



Gestão UFJF 2016-2020

Plano de Ação – 2018-2020

Agosto de 2018

Reitor – Prof. Dr. Marcus Vinicius David

Vice-Reitora – Profa. Dra. Girelene Alves da Silva

Chefia de Gabinete – Esp. Mara de Mendonça Loureiro

Secretário-Geral – Prof. Dr. Rodrigo de Souza Filho

Pró-Reitora de Graduação – Profa. Dra. Maria Carmen Simões Cardoso de Melo

Pró-Reitor Adjunto de Graduação – Prof. Dr. Cassiano Caon Amorim

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – Profa. Dra. Mônica Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação – Prof. Dr. Luís Paula da Silva Barra

Pró-Reitora de Extensão – Ana Lívia de Souza Coimbra

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças – Prof. Dr. Eduardo Salomão Condé

Pró-Reitora Adjunta de Orçamento e Finanças – Ms. Jucilene Melandre

Pró-Reitora de Cultura – Profa. Dra. Valéria de Faria Cristófaro

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis – Prof. Dr. Marcos Souza Freitas

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas – Ms. Kátia Maria Silva de Oliveira e Castro

Pró-Reitor de Infraestrutura – Prof. Dr. Marcos Tanure Sanábio

Pró-Reitora Adjunta de Infraestrutura – Ms. Janezete Aparecida Purgato Marques

Diretor de Ações Afirmativas – Prof. Dr. Julvan Moreira de Oliveira

Diretora de Avaliação Institucional – Profa. Dra. Michele Cristina Resende Farage

Diretor de Imagem Institucional – Prof. Dr. Márcio de Oliveira Guerra

Diretor de Inovação – Prof. Dr. Ignácio José Godinho Delgado

Diretora de Relações Internacionais – Profa. Dra. Bárbara Inês Ribeiro Simões Daibert

Sumário

I – Introdução	4
II – Dos tempos iniciais a uma casa ordenada	8
2.1 – Ações e procedimentos realizados – um resumo não exaustivo	8
2.2 – Olhar para a frente – uma proposta de planejamento integrado	13
III – Olhando para a frente – ações e metas de 2018 a 2020.....	17
3.1. -Macropolíticas Finalísticas e Campos Transversais (Inovação e Cultura)	17
3.1.1 - Graduação	17
3.1.2 - Pós-Graduação e Pesquisa	23
3.1.3 - Extensão	26
3.1.4 – Campos transversais.....	33
3.2 - Políticas Indutivas e de Permanência (em articulação com as macropolíticas finalísticas)	42
3.2.1- Assistência Estudantil.....	42
3.2.2 - Ações Afirmativas.....	47
3.2.3 - Relações Internacionais	51
3.3 - Políticas de Sustentação Institucional (de Pessoal, Física, da Imagem – base e reforço das macropolíticas finalísticas).....	56
3.3.1 - Gestão de Pessoas.....	56
3.3.2 - Infraestrutura	60
3.3.3 - Imagem Institucional.....	63
3.4. Planejamento e Avaliação	67
3.4.1 - Planejamento	67
3.4.2 – Avaliação	70
IV– Conclusão	74

I – Introdução

A gestão “Reconstruir a UFJF”, que assumiu em abril de 2016, herdou a administração da Universidade sob condições extremamente difíceis. Quando, ainda em fevereiro daquele ano, a equipe de transição iniciou seus trabalhos, que culminaram com um extenso relatório apresentado em abril do mesmo ano, o cenário encontrado foi extremamente delicado. Mesmo diante da abundância de recursos entre 2008 e 2013, apenas dois anos depois (em 2015), havia um cenário de crise, que culminara com a renúncia do então Reitor. A expansão na UFJF, a partir de 2006, não fortaleceu a institucionalidade, um projeto de universidade, a transparência nas ações e a capacidade de intervenção nas políticas públicas regionais. Recursos públicos foram complementados pela busca de valores adicionais que não obedeciam a uma estrutura de planejamento consistente e, minimamente, participativa; uma visão particular de “democracia” foi apresentada: cada setor operava por sua própria capacidade, decidindo sem qualquer coordenação; se havia a aparência de crescimento, na verdade, operava-se um ataque à institucionalidade da UFJF. Sem planejamento e sem capacidade operativa a favor de uma visão integrada de Universidade, as práticas de distribuição de benefícios isolados (mesmo laboratórios ou até prédios) para atores isolados, sem a institucionalização e participação direta das unidades, impediu qualquer ação planejada consequente. Assim, foram desperdiçados recursos, iniciadas obras sem planejamento e essa década de expansão, que poderia ter sido uma experiência de fortalecimento da universidade desde a sua fundação, produziu o cenário mencionado acima. Sem atenção aos alertas de mudança na conjuntura econômica, cujos sinais tornavam-se claros em 2013, em 2014 foram tomadas decisões relativas ao aumento de bolsas, movimento interno de quadros de servidores para unidades com baixo ou nenhum planejamento, anúncio de obras que hoje estão paralisadas e reformas que nunca terminaram, às quais se somam os sinais administrativos problemáticos que estão, ainda hoje, a ser corrigidos: protocolos pouco claros ou inexistentes, setores desconectados, fragilização de controle institucional, compras de necessidade duvidosa (como trenó de montanha ou barreiras de segurança), contestações vigentes no TCU e na CGU e um legado administrativo de baixa capacidade institucional, basicamente obrigando ao redesenho inclusivo formativo para sair de um formato mecânico e pouco responsivo à inovação.

Em abril de 2016, a tarefa que estava à frente parecia interminável. A UFJF, que emergiu de um relatório de transição (que foi o diagnóstico inicial para ação), passou a enfrentar frontalmente seus problemas. A conjuntura na qual o Reitorado do Prof. Dr. Marcus David e da Profa. Dra. Girelene Alves da Silva se iniciou foi uma tempestade perfeita: crise interna, orçamento em corte, despesas explosivas, política acadêmica frágil e desarticulada, obras paradas e/ou contestadas e, nunca é demais lembrar, a crise do *impeachment* da ex-Presidente Dilma Rousseff. Ao fim de março, é editado o Decreto de Contingenciamento com efeito até julho, incluindo os reduzidos repasses de recursos financeiros. Esses repasses se tornaram mais estáveis e pertinentes a partir de agosto, e o contingenciamento foi sendo alterado até o fim do exercício, chegando a 100% do previsto em custeio e 50% do previsto em recursos para investimento. Ainda assim, por mais da metade do exercício, não existiu uma direção clara para as instituições federais de ensino superior (IFES). Mesmo após, a dimensão de planejamento ficou prejudicada diante da proposta do PLOA para 2017, que indicou cortes em custeio e de investimento. O conturbado cenário político e econômico trouxe para todas as IFES movimentos de protesto os quais a administração superior também precisou considerar em sua rotina. Por tudo isso, os desafios de gestão que se vislumbravam eram a combinação de medidas de organização orçamentária e financeira com a obrigação de olhar para a frente, estabilizar e propor estratégias de planejamento que permitissem continuar navegando contra o vento da crise institucional, política e econômica brasileira, mas em um cenário interno de ordem, estabilidade e propostas críveis que pudessem tornar a Universidade o centro de excelência que ela merece ser.

No cenário oriundo dessa crise mais recente, a situação geral do sistema das IFES está sob forte ataque, oriundo de diversas fontes. As restrições orçamentárias são o caso mais saliente, conduzidas através da perspectiva ruinosa do “teto de gastos” e da insistência do governo central em engessar a execução orçamentária e em não reconhecer as especificidades e necessidades das universidades, seja por seu tripé básico de ensino, pesquisa e extensão, seja por manterem laboratórios, hospitais e quase toda a infraestrutura de pesquisa do país. Há uma recorrente campanha de desinformação conduzida na grande imprensa contra as universidades, seja denunciando gastos, seja defendendo mensalidades, seja difamando as instituições sem oferecer sequer direito de resposta. Mas não só: O recente relatório do Banco Mundial “Um Ajuste Justo”

(<http://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil-expenditure-review-report>) não prima pela honestidade com relação à educação superior pública brasileira ao utilizar uma lógica para o custo-aluno que não observa qualquer diferença entre o setor público e o privado, ignorando todo o peso da pós-graduação, dos laboratórios, hospitais e da infraestrutura pertencentes às federais. Também mantém sua fixação em uma análise limitada de gastos quando admite a qualidade das universidades públicas, mas afirma que “... o valor adicionado das universidades privadas parece (grifo nosso) semelhante ao das universidades públicas” (p.132). Isto porque o relatório acredita que deva ser considerada a avaliação pré-universidade, e os alunos nas federais “tendem a já terem atingido um maior nível de aprendizado antes mesmo de iniciarem os estudos” (p.132). Ainda segundo o mesmo documento, as privadas seriam melhor “custo-eficientes”, isso sem consideração alguma sobre quais cursos são oferecidos, em que circunstâncias, com quais profissionais ou em que instalações. Esse conjunto é apresentado sem ser observado o que é produzido em cada tipo de instituição em termos de atividades-fim: ignora-se o investimento mais baixo das privadas em infraestrutura, a complexidade dos campi ou a estrutura de compras, p.ex. Finalmente, como derradeira observação: os gastos nas federais seriam regressivos, porque não atingiriam os pobres. A fonte do Banco Mundial é um estudo do próprio órgão (expresso no gráfico 102 e 103 do texto) e ignora a estrutura atual das universidades e suas mudanças no tempo, ignorando todos os movimentos de expansão conduzidos nos últimos anos, reproduzindo o discurso usual contra as IFES como berços de famílias privilegiadas (p.136). É uma análise rasteira, preconceituosa e com parâmetros custo-benefício sem qualquer mediação quanto às características de financiamento das universidades públicas. Daí a seguinte conclusão: “os retornos da educação são altos, o que justifica deixar que os estudantes paguem pela própria educação” (p.136) justifica o típico argumento de uma reforma perversa: limitar os gastos por aluno e assim “forçar as universidades a reconsiderar sua estrutura de custos e/ou buscar recursos de outras fontes (p.137). Isso está absolutamente em linha com as ações do atual governo. Também seria útil acrescentar que o setor privado de educação superior tende a receber recursos públicos via FIES e PROUNI, sendo o Tesouro a fonte desse financiamento. O Banco Mundial faz duas breves menções ao PROUNI (pp.14 e 138), para aumentá-lo ainda mais e assim produzir economia do gasto em relação ao PIB. Como o estudo é

genérico e qualitativamente não explica nada sobre o sistema brasileiro de educação superior pública, ficamos assim: vale aumentar o financiamento do setor privado em cursos de baixa qualidade e desmontar as públicas, porque elas gastam demais. O papel da ciência, tecnologia e inovação não merece uma palavra, a pós-graduação também não, a estrutura de gastos nos *campi* idem. Assim, este relatório parece ter a finalidade de balizar ações de governo e ser peça de propaganda contra as universidades públicas.

Este movimento contra as universidades públicas não é novidade. Desde a década de 1990 as IFES vêm enfrentando ataques sistemáticos. Em que pese os aumentos dos gastos públicos para as universidades federais e o processo de expansão e democratização do ensino superior ocorridos na última década, o projeto que fundamenta o ataque às universidades públicas não cessou e foi facilmente reforçado no atual governo.

As principais tendências desse projeto ainda estão presentes e vêm se fortalecendo: a) o deslocamento do eixo da função social da universidade centrado na ciência e tecnologia para um novo lugar, a pesquisa e desenvolvimento ou inovação tecnológica; b) a expansão de cursos minimalistas; c) a expansão privada-mercantil por meio da indução estatal (LEHER, 2013¹). É neste cenário adverso que nos movemos, e é sob esta conjuntura que se insere a gestão atual das UFJF. São tempos sombrios e difíceis. O que cabe a nós - a ação nos fóruns adequados, a ação e articulação com outras forças nacionais em defesa da universidade pública e a luta constante pela sustentação das IFES - está sendo feito. No plano interno, nossa obrigação em planejarmos, organizarmos e agirmos institucionalmente está sendo realizado com todo vigor. Este documento refletirá isso. Ele constituir-se-á de uma seção sobre os dois primeiros anos e ações de planejamento realizadas, seguida das propostas de ação que abrangem até o final do período do Reitorado, constituindo estas o centro do texto. O cumprido até aqui, no âmbito da UFJF e sobre qualquer ângulo, foi de dificuldade ímpar, mas sinaliza não uma mera luz. Mesmo com os ataques e as práticas do governo federal, saímos do túnel, a estrada se abriu.

¹ LEHER, Roberto. A Universidade Reformada: Atualidade Para pensar Tendências da Educação Superior 25 Anos Após Sua Publicação. In: Revista Contemporânea de Educação, UFRJ. Rio de Janeiro, 2013.

II – Dos tempos iniciais a uma casa ordenada

2.1 – *Ações e procedimentos realizados – um resumo não exaustivo*

O ano de 2016 foi um período de grande aprendizado para a gestão que assumiu em abril daquele ano, uma oportunidade para que mazelas passadas não se repetissem. O orçamento passou a ser debatido diretamente com atores interessados e com o Conselho Superior, foram instituídas comissões para propor soluções e resoluções de problemas associados a pessoal, relações com a Fundação de apoio (FADEPE), alteração e consolidação do conselho de extensão, desenvolvimento do PDTI, Fórum de Segurança, ouvidoria especializada em ações afirmativas, adesão formal ao Sistema Eletrônico de Informações (SEI). O ponto onde se encontrava a instituição em 2016 envolvia a necessidade de se institucionalizar, reordenar programas, preparar ferramentas e regulamentar práticas após uma crise institucional e em período de restrição orçamentária. Isto envolveu, também, o acompanhamento das recomendações dos órgãos de controle, esforço conduzido pela administração central. No mesmo diapasão, foi realizado importante esforço de regulação e institucionalização.

O ano de 2017 foi um ano de ampla incerteza orçamentária e financeira naquilo que se refere à Lei Orçamentária Anual (LOA) aprovada e à sua execução. Desde 2015, a situação se agravou, e 2017 talvez tenha sido o ano onde mais tardaram as normativas para contingenciamento, a clareza de regras quanto à liberação dos recursos para capital e a demora na liberação de limites orçamentários para o custeio. Em outubro de 2017, ainda faltavam cerca de 15% do custeio a serem liberados, e a liberação de recursos para investimento estacionara em 50% da LOA. Sob qualquer cenário, a UFJF debate-se com as mesmas questões com que se debateram as universidades públicas federais no ano passado: previsibilidade, possibilidade de planejamento e continuidade de sua missão em formar recursos humanos de elevada qualidade, carregar consigo a quase totalidade das pesquisas no país e atender seu caráter social nas comunidades onde se insere. A resposta a essas necessidades, oferecida pelo mantenedor federal, é incerteza orçamentária, contingenciamento, ações administrativas intempestivas e centralização

de recursos e decisões no MEC. Desde meados de 2017, as IFES, UFJF incluída, vinham vivendo o processo de construção da peça orçamentária para 2018, hoje em vigor, onde a regra foi a total incerteza.

Do ponto de vista da execução orçamentária de 2017, a UFJF possuía uma LOA absolutamente incapaz de atender todas as suas necessidades de custeio. Foi preparado para 2017 um pacote de medidas de contenção e ajuste, visando otimizar e aproveitar recursos. Restos a pagar foram operados para ajuste e complemento de contas, e nossa receita própria foi dirigida para planejar nossa execução anual. A UFJF tem a peculiaridade de ser captadora de receita própria (grande parte dela para a execução dos próprios projetos) em escala importante, produzindo taxas e permitindo um plano de ação para aplicação desses recursos. Somente assim é possível equacionar uma despesa no campus-central que foi planejada próxima dos 100 milhões para uma LOA (se liberada em 100%, o que ocorreu apenas em dezembro de 2017) que não atinge 70 milhões. Não é preciso lembrar, entretanto, que essas receitas próprias podem estancar, sofrer redução, ou que projetos podem se frustrar; e, nesses casos, restos a pagar terminam. Portanto, é fundamental destacar que o fato de que hoje a UFJF ultrapassa a precarização do financiamento público de suas ações, através de captação de recursos, não significa, em hipótese alguma, adesão a esta forma de sustentação do ensino superior federal. Muito pelo contrário, engrossamos a luta por um orçamento público adequado às despesas necessárias para a efetivação de uma universidade pública de excelência.

A esse cenário de restrição orçamentária agrega-se a incerteza quanto ao financiamento, seja pelos sucessivos contingenciamentos, seja pela ameaça da Emenda Constitucional 95 (EC-95, o “teto de gastos”).

O esforço de reordenamento institucional interno foi muito expressivo ao longo dos dois primeiros anos da atual gestão (2016-2017). Abaixo, seguem referências a esse esforço sem nenhuma expectativa em esgotá-lo, dada a quantidade de ações realizadas. A partir de abril de 2016, e até dezembro de 2017, o trabalho intenso levou à proposta e deliberação pelo CONSU de um volume altamente expressivo de temáticas, das diversas áreas da Universidade. As decisões acerca do Orçamento 2017, bem como do ano de 2016, foram definidas pelo Conselho Superior da UFJF. Cumpre salientar que os

relatórios de Gestão/Prestação de Contas do Magnífico Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora, relativos aos exercícios 2016 e 2017, foram aprovados por unanimidade pelo Conselho Superior. A graduação promoveu a reestruturação interna e revisão dos processos institucionais dos Programas de Graduação; acompanhou as avaliações do INEP em 15 cursos de Graduação; retomou o Fórum das Licenciaturas para discussão do novo Projeto Pedagógico Institucional – PPI; reestruturou o setor de estágios; revisou a Resolução de Matrículas da UFJF; reorganizou o trâmite de documentação para análise de matrículas; reestruturou as dinâmicas e procedimentos na organização de processos seletivos; conduziu a revisão com alteração da distribuição de vagas do PISM/SISU e participou da comissão de criação da Política de Educação a distância da universidade; e conta ainda com um grupo de trabalho com a PROPLAN para a construção de ferramentas de consulta gerenciais e ajustes nas bases de dados da UFJF. A Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP) manteve o programa de financiamento interno da Pós (APG) mesmo com a ampliação de novos cursos; vem estimulando a contratação de professores visitantes (inclusive estrangeiros), articulando-se para ampliar o nível de internacionalização da UFJF e para melhorar o ambiente de produção para pesquisa, através do Programa de Estímulo ao Intercâmbio Acadêmico da Pós-graduação stricto sensu e da Pesquisa da UFJF (PEIA-PG – Resolução 33/2017 CSPP) e da Política de Promoção e Fomento à Internacionalização da Pós-graduação stricto sensu da UFJF (ProFIIn- Resolução 07/2018 CSPP); além de ter conduzido a elaboração da proposta de Resolução para estabelecimento de regras administrativas, financeiras e de gestão dos cursos Lato Sensu e Formação Continuada e do Programa de Fomento a laboratórios da Pesquisa e Pós-Graduação - PROLAB. A PROEX reinstitucionalizou o Conselho de Extensão e Cultura, com aprovação, no Conselho Superior, de novo regimento e, em seguida, da posse de seus membros; conduziu a elaboração da política institucional para a extensão, com debate de princípios e regulamentações, além de ter criado novas modalidades de inserção de estudantes nos projetos e programas: extensão em interface com a pesquisa, extensão júnior, intercambista estrangeiro e pós-graduando; ampliou o número de bolsas ofertadas e compartilhou as decisões sobre direcionamento de recursos financeiros para a extensão; reativou a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares; constituiu Comissão com a tarefa de promover o debate e estabelecer parâmetros que possam orientar a inserção da extensão nos currículos de

graduação, conforme previsto na estratégia 7, meta 12, do Plano Nacional de Educação; ampliou a política de comunicação com a comunidade interna e externa por meio da elaboração de vídeos, matérias da Diretoria de Imagem Institucional no *site* da UFJF e comunicados dirigidos aos coordenadores de ações de extensão; realizou modificações no sistema de cadastro e monitoramento das ações extensionistas via SIGA, em conjunto com o Escritório de Processos e CGCO. A Diretoria de Inovação vem se articulando com atores locais e regionais para a elaboração de um ambiente favorável à inovação na UFJF, pelo incremento das ações ligadas ao empreendedorismo, na relação Universidade/empresa, no estímulo às possibilidades de *startups* no âmbito da Universidade e no debate da regulação inerente à Lei de Inovação, em relação direta com a PROPP. A editora da UFJF voltou a funcionar com comercialização, publicou edital e fez a impressão de livros que estavam aguardando desde 2014. A Diretoria de Relações Internacionais multiplicou e/ou reativou convênios com instituições estrangeiras: de 37 acordos ativos, passamos para 89, além de ter promovido a construção de uma política linguística institucional, estabelecido um grande programa de internacionalização em casa e criado o Fórum de Internacionalização. Na área da cultura, foi viabilizada a abertura do MAEA no Centro de Ciências; reorganização das Galerias do MAMM, bibliotecas e pinacoteca, do Memorial da República Itamar Franco; do Fórum da Cultura; estruturação do CECON - Centro de Conservação da Memória e Museu do DCE; reativação do Projeto Som Aberto; recomposição do Coral UFJF e criação do Coral UFJF-GV. No campo da assistência estudantil, foram implementado(s) o regimento da Moradia Estudantil; a proposta de reformulação da política de assistência estudantil no âmbito da Universidade, juntamente com o Fórum Permanente de Assistência Estudantil, criando as condições institucionais para abertura do edital e a efetiva inauguração e habitação da moradia estudantil, em atenção à reivindicação realizada pelos estudantes dos últimos 10 anos; o fluxo contínuo para atendimento de demandas para bolsas PROAE; novos programas/projetos da PROAE (acolhimento, acompanhamento, cultural). A Diretoria de Ações Afirmativas foi responsável pela criação do Fórum da Diversidade e da comissão permanente de inclusão, do GT “Cotas na Pós-graduação”, além de ter realizado campanhas contra assédios, preconceitos e violências. Na área de infraestrutura, além do término de obras iniciadas em gestões anteriores (Centro de Ciências, Moradia Estudantil, Faculdade de

Comunicação, Anexo administrativo, Educação Física e área das empresas incubadas no CRITT), obras realizadas e concluídas em 2016/2017 (ICB I, obras do muro de contenção do talude do HU; recomposição de encosta e águas pluviais do ICE/Faculdade de Engenharia; desmembramento da alimentação de água potável – HU/FAMED/FACFISIO) e obras iniciadas em 2017 (água pluviais - FAEFID/CRITT; subestações - Faculdade de Medicina e Fisioterapia e FACOM/FAEFID; telhados dos anfiteatros - Faculdade de Engenharia e de Estudos Sociais; e ICB II/Anatomia), foram retomadas atividades de reformas e conclusão de espaços no interior de unidades, projetos foram contratados, a manutenção proporcionou um salto de qualidade, a gestão do transporte e a da vigilância foram aprimoradas, a sustentabilidade foi impulsionada e o HU deverá ter sua construção retomada ainda em 2018, com um projeto responsável e de ampliação gradual. Ações desenvolvidas no âmbito da gestão de pessoas propiciaram a Regulamentação da Flexibilização da Jornada de Trabalho; aprovação do PRODIM (Programa de Dimensionamento do Pessoal Técnico Administrativo); estudo dos procedimentos e fluxos administrativos para racionalização e otimização (Mapeamento e Otimização de Processos - MOP); aprimoramento dos programas de qualificação e capacitação dos trabalhadores da UFJF; reorganização do Banco de Professor Equivalente (ampliação do regime DE, professor visitante e substitutos para pós-doc) e regularização das Aposentadorias vinculadas às orientações relativas ao Art. 192 da Lei 8112/1990. Nesse pacote de ações, foi também aprovada resolução disciplinando o pagamento da gratificação de encargos de curso ou concurso, a fim de estabelecer critérios e valores claros de pagamentos aos servidores. A UFJF criou e vem implantando o Portal de Transparência (ufjf.br/transparência) e publicou o Plano de Dados Abertos. Sobre as demandas de órgãos de controle, nosso sistema interno de governança organizou nossas respostas seja através da Secretaria-Geral, seja pela assessoria do gabinete do Reitor.

Diante do exposto, mesmo sendo em balanço não exaustivo, os acertos internos foram acompanhados tanto de prestações de conta à comunidade quanto de ações para o planejamento da UFJF. O quadro abaixo revela este esforço:

Quadro 1 – Ações de Planejamento e apresentação à Comunidade da UFJF (2016-2018):

Ação	Período
✓ Relatório de Transição	✓ Abril de 2016
✓ Diagnóstico orçamentário e de obras	✓ Abril-Maio de 2016
✓ Apresentação da situação da UFJF – balanço orçamentário e obras – à Comunidade Acadêmica	✓ Maio de 2016
✓ Relatório de Planejamento Interno das Pró-reitorias	✓ Setembro de 2016
✓ Proposta de Formulação Integrada de Políticas, também apresentada ao CONSU	✓ Outubro de 2016
✓ Estruturação/sistematização da Proposta de Planejamento	✓ Julho de 2017
✓ Debate da Proposta de Planejamento e detalhamento de Metas	✓ Agosto de 2017
✓ Definição de metas estratégicas	✓ Fevereiro de 2018
✓ Apresentação à Comunidade Acadêmica da estrutura de planejamento e dos objetivos e metas estratégicas em cada setor	✓ Abril de 2018
✓ Apresentação e debate com as unidades acadêmicas e administrativas das ações 2018-2020	✓ Junho/Agosto 2018

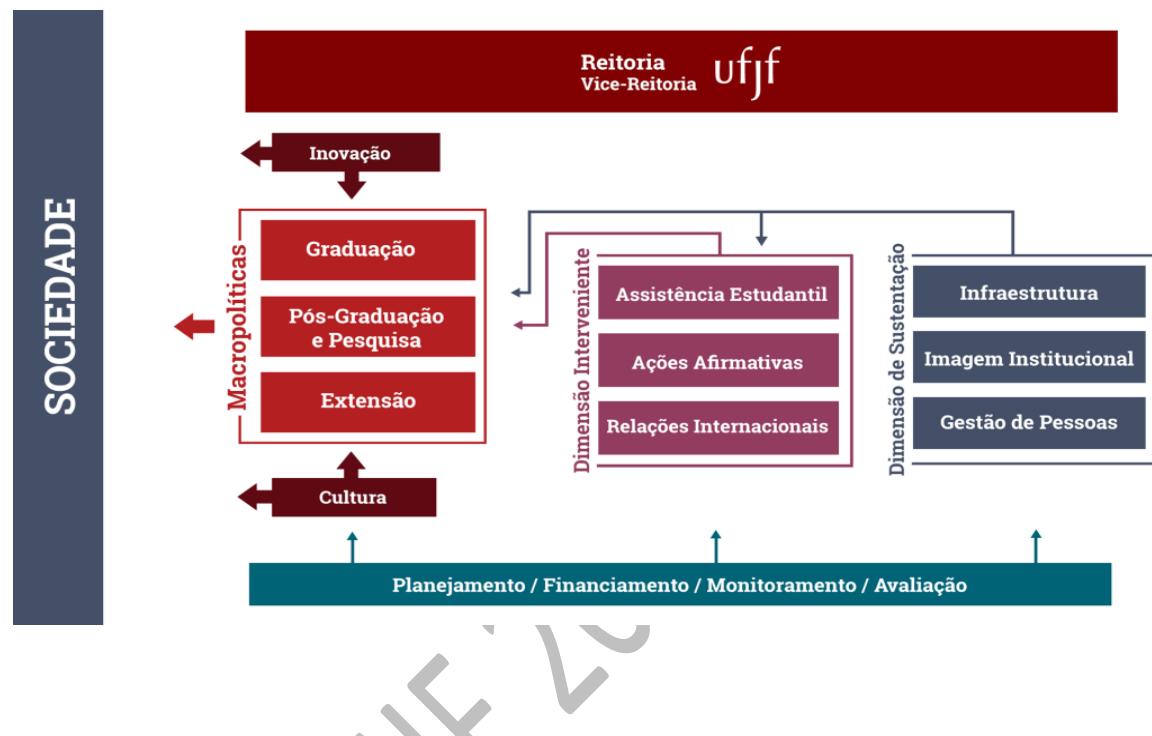
Fontes: Secretaria-Geral e PROPLAN/UFJF.

O movimento da administração no sentido de dar ciência, debater e propor caminhos é patente, em particular por sua preocupação em dar transparência às ações, cuidadosamente considerando as variáveis envolvidas e planejando ações diante das dificuldades conjunturais, incluídas as orçamentário-financeiras.

2.2 – Olhar para a frente – uma proposta de planejamento integrado

A gestão da UFJF organizou o cenário interno e pode, agora, apresentar uma proposta de planejamento integrado que será a base para balizar as ações 2018-2019, visando enfrentar as tendências, conforme destacamos acima, postas pela política de ataque às universidades públicas que têm contribuído para o avanço de um ensino

superior centrado na inovação tecnológica e não na ciência e tecnologia, na expansão de cursos minimalistas e na privatização e mercantilização por meio da indução estatal. Sendo assim, abaixo, detalhamos esta lógica:



1 - Macropolíticas Finalísticas e Campos Transversais



Inovação	Desenvolver ambiente articulado à inovação e promover ações inovadoras por diferentes atores
Graduação	Produzir política para consolidação da excelência da graduação
Pesquisa e Pós-Graduação	Ampliar a qualidade da pós-graduação e fortalecer mecanismos de apoio ao ambiente de pesquisa na UFJF
Extensão	Intensificar as atividades de extensão e aprofundar a integração da UFJF ao território
Cultura	Promover e democratizar iniciativas culturais no âmbito da UFJF

A Universidade é apresentada como composta por três macropolíticas – graduação, pesquisa e pós e extensão, ladeadas por dois campos transversais também

estruturantes – inovação e cultura. Para além do conhecido tripé básico, a inovação ganha destaque, enquanto dimensão da ciência e tecnologia, pela necessidade da UFJF integrar-se à vida brasileira como polo dinâmico de desenvolvimento. Já a cultura aqui ingressa devido ao amplo parque cultural administrado pela UFJF e sua inserção na vida da cidade. Isto amplia nosso horizonte e nossa missão com relação às nossas relações internas e externas.

O tripé básico estruturante – graduação, pesquisa e pós e extensão – é um elemento básico e definidor nas universidades públicas brasileiras. Uma formação integral na universidade é obrigatoriamente vinculada à qualidade do que esses três níveis - uma graduação de excelência, uma pesquisa e pós de qualidade, em um ambiente adequado de pesquisa, uma extensão fortemente integrada ao território de influência da UFJF.

2 - Políticas Indutivas e de Permanência

ufjf Objetivos Estratégicos	Assistência Estudantil Intensificar a política de assistência estudantil no âmbito da UFJF de acordo com os princípios de democratização, inclusão, permanência e apoio aos estudantes
	Ações Afirmativas Fortalecer a política no âmbito da UFJF que permita garantir igualdade de acesso e tratamento, o reconhecimento da diversidade, o combate ao preconceito de qualquer natureza, contribuindo para a redução das desigualdades históricas e acumuladas na sociedade brasileira
	Relações Internacionais Produzir uma política linguística para a UFJF que integre-se ao projeto de internacionalização, intercâmbio e formação da instituição

Por indução e permanência entende-se aqui quais níveis de gestão da UFJF vinculam-se diretamente a cada um dos eixos principais, em particular ao tripé estruturante da Universidade. É notório que os campos de assistência, ações afirmativas e relações internacionais se desdobram ao longo dos três eixos e contribuem para permanência e acompanhamento (assistência), para proteção, apoio e inserção (ações afirmativas) e, como elemento complementar e essencial de formação na graduação e na pós-graduação, pela ampliação do horizonte discursivo e intelectual nos três níveis, caso das relações internacionais e da política linguística.

3 - Políticas de Sustentação Institucional



A lógica dos elementos de sustentação – a infraestrutura básica da Universidade - é constituída por seu pessoal profissional, por sua estrutura física em suas diversas dimensões e pela apresentação da imagem da instituição, elemento catalisador capaz de apresentar e valorizar a instituição.

Finalmente,



A dimensão planejamento permeia toda a estrutura, porque é de sua responsabilidade o monitoramento, a perspectiva orçamentário-financeira e a proposta para o desenvolvimento institucional de forma integrada.

Com esta apresentação global, podemos passar às ações planejadas e previstas para 2018 e 2019.

III – Olhando para a frente – ações e metas de 2018 a 2020

3.1. -*Macropolíticas Finalísticas e Campos Transversais (Inovação e Cultura)*

3.1.1 - Graduação

O período atual, caracterizado pela globalização e fragmentação do espaço mundial, impõe mudanças aceleradas em diferentes processos e dinâmicas no campo da educação. A ciência, hoje associada à técnica e cingida pela informação, aparece como um complexo de variáveis que comanda o desenvolvimento do período atual.

Num mundo que vive sob as perversidades de tais processos dialéticos de conexões e rupturas, a educação, de maneira geral, e a educação superior, de maneira específica, sofrem por imposições externas e muitas vezes verticalizadas que chegam trazendo mudanças aos sistemas e instituições de ensino.

As mudanças no universo educacional brasileiro advindas das transformações mundiais se espalham desde a educação básica até a educação superior, envolvendo a formação em graduação e pós-graduação. Especificamente, o ensino superior de Graduação, nos últimos anos, apresenta grandes transformações, tanto na sua organização curricular e regulação, quanto na sua presença a partir das instituições difundidas pelo território brasileiro.

A busca por atender às demandas formativas que sejam consoantes ao tempo presente e que tragam contribuições ao desenvolvimento econômico e social, combatendo as tendências de aligeiramento da formação e rebaixamento da qualidade dos cursos, conduz a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) a propor uma série de ajustes em dinâmicas e processos atinentes aos cursos de Graduação, assim como a apresentar um conjunto de ações que possibilitem uma formação de qualidade aos estudantes da UFJF.

Uma gama de propósitos entremeia as realizações e as proposições da PROGRAD. Em todos eles há a intencionalidade de ampliar as possibilidades formativas de graduandos e graduandas que estejam em diálogos com os desafios

propostos pelo conhecimento do mundo, proporcionando à juventude, principalmente, a capacidade de pensar e dizer sobre as suas realidades.

As proposições expressas em projetos, editais, chamadas públicas, etc, visam promover o desenvolvimento amplo dos estudantes e das estudantes, de maneira que compreendam e pensem de forma analítica e crítica os diferentes fenômenos de ordem humana, natural e social, adotando posturas coerentes com uma sociedade mais justa e democrática e, ainda, que a universidade seja capaz de fomentar a formação de profissionais socialmente compromissados com as diferentes áreas de conhecimento e com os anseios da sociedade brasileira.

Na Universidade Federal de Juiz de Fora, a PROGRAD traçou um conjunto de metas e estratégias que visa proporcionar a construção de excelência no ensino de graduação, o que significa formar profissionais competentes, capazes de resolver problemas complexos, além de formar integralmente cidadãos críticos e comprometidos socialmente.

Objetivo estratégico:

Produzir política para consolidação da excelência da graduação

Em sintonia com a necessidade de constantes mudanças no tempo presente, busca-se promover uma reflexão transformadora nos Cursos de Graduação da Universidade, tornando-os mais inclusivos, inovadores e críticos, incentivando a inserção de problemas reais para serem debatidos e resolvidos, em um ambiente propício ao envolvimento em projetos e com o uso e apoio de novas tecnologias e metodologias de ensino-aprendizagem.

Metas estratégicas:

1. Elaboração e implementação da política de acompanhamento acadêmico (PROPP – PROAE - DIAAF).

Esta meta atende à necessidade de acolhimento de estudantes e seu acompanhamento, visando diminuir os índices de evasão, retenção e trancamento de cursos de graduação. Atende aos desafios institucionais de ingresso e permanência de estudantes na UFJF.

Ações e prazos:

- Criação de Comissão no CONGRAD (Setembro/2017)
- Aprovação de Resolução sobre o tema (Dezembro/2018)
- Implementação da Política de Acompanhamento Acadêmico (Fevereiro/2019 - 2020)

2. Reestruturação da política de bolsas para graduação

As resoluções que disciplinam os editais de bolsas de Graduação na UFJF estão desatualizadas. Há a necessidade de reformulação de resoluções que disciplinem, organizem, orientem as diferentes modalidades de bolsas ofertadas a estudantes de graduação. Além disso, foram verificadas possibilidades de ampliação de ações em programas de bolsas.

Ações e prazos:

- Criação de Comissão de Bolsas no CONGRAD (Maio – 2016);
- Reformulação da Resolução do Programa de Monitorias (resolução aprovada em Novembro - 2016);
- Reformulação da Resolução do Programa de Treinamento Profissional (Março - 2018);
- Lançamento de Edital do Programa de Bolsas de Grupos de Educação Tutorial - GET (Junho- 2018);

- Lançamento de Edital do Programa Bolsas de Universalização de Línguas estrangeiras.
- Criação do PU Libras (Junho-2018)

3. Fortalecimento da política de formação de professores para educação básica (Reforma das Licenciaturas)

Atendendo às Diretrizes Nacionais de Formação de Professores (Resolução 02/2015) do Conselho Nacional de Educação, foi instituída comissão CONGRAD/Fórum das Licenciaturas para organizar o Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da Universidade Federal de Juiz De Fora.

Ações e prazos:

- Discussão das Diretrizes Nacionais e a realidade local (Fevereiro-2017 a Maio-2018);
- Apreciação pelo Conselho Setorial de Graduação do Projeto Pedagógico Institucional das - Licenciaturas da Universidade Federal de Juiz De Fora (Julho - 2018);
- Implementação do Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da Universidade Federal de Juiz De Fora (Agosto 2018 – 2020)

4. Implementação da residência em Licenciatura

Em consonância com a Política institucional de Formação de Professores, a UFJF se propõe a ampliar sua ação na formação continuada de docentes para a Escola Básica. Essa demanda é de grande relevância, considerando as necessidades formativas para a educação brasileira.

Ações e prazos:

- Criação de Comissão para apresentação de Projeto de Residência em Licenciaturas (CAP João XXIII, Faced, Licenciaturas) (Maio-2018);

- Apreciação da Proposta no Conselho Setorial de Graduação e no Conselho Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa (Outubro-2018);
- Lançamento de Edital de Residência em Licenciaturas (Novembro-2018).

5. Institucionalização da política de estágio

O estágio é um importante espaço-tempo de formação dos estudantes da Graduação. Há necessidade de criação da Política Institucional de Estágios que oriente os cursos na organização de seus Projetos Pedagógicos.

Ações e prazos:

- Criação de Grupo de Trabalho para informatização do setor de Coordenação de estágios (Maio-2016);
- Informatização do setor de estágio (Agosto-2018)
- Elaboração de instrumentos de registros de estágios de acordo com a legislação e normas técnicas vigentes (Agosto-2016 a Junho-2018).

6. Elaboração da proposta da inserção da extensão nos currículos da Graduação (PROEX)

Atendendo ao cumprimento da Estratégia 7 da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), há necessidade de discussão sobre a composição das ações de extensão nos currículos dos cursos de Graduação da UFJF.

Ações e prazos:

- Apresentação da discussão sobre essa temática ao Conselho Setorial de Graduação (Maio - 2018).
- Elaboração da proposta inicial, com a participação do CONEXC, da inserção da extensão nos currículos de graduação da UFJF para apresentação para a comunidade acadêmica (Julho-Outubro 2018)

- Apresentação da proposta inicial elaborada pela comissão no CONGRAD e no CONEXC e novo convite para que os cursos se juntem à comissão com vistas a implementação piloto na instituição (Novembro 2018)

7. Fortalecimento da política de integração das ações junto às escolas municipais (PROEX - DII)

As relações entre a Universidade e a Escola Básica se dão de diferentes maneiras. A PROGRAD tem cuidado de toda a política de ingresso nos cursos de graduação da UFJF, assim como tem ampla inserção na formação de professores para a escola básica, o que aproxima esta Pró-reitoria das escolas de ensino fundamental e médio.

Ações e prazos:

- Visitas às escolas para divulgação dos cursos de Graduação da UFJF, modalidades e sistemas de ingresso (PROGRAD e COPESE) (Julho 2018 – 2020)
- Visitas das escolas para divulgação dos cursos de Graduação da UFJF em conjunto com a Diretoria de Imagem Institucional. (Julho 2018 – 2020)
- Discussão no CONGRAD sobre os sistemas de ingresso na UFJF (Julho - Setembro 2018)
- Implementação do novo sistema de ingresso (Setembro 2018 – 2020)

8. Formulação da política de educação a distância (PROGRAD – PROPP - CEAD)

A oferta de cursos de Graduação por meio das tecnologias e metodologias da educação a distância é uma realidade consolidada na UFJF. Há necessidade de construção de uma política institucional que oriente os diferentes aspectos desse processo.

Ações e prazos:

- Indicação de membros da PROGRAD na composição de Grupo de Trabalho que construirá a proposta de uma política institucional para a área de EAD (Abril-2018).
- Elaboração da Proposta de Política pelo Grupo de Trabalho (Setembro – 2018)
- Discussão e deliberação da Proposta de Política (Dezembro – 2018)
- Implementação da Política (Janeiro de 2019 – 2020)

3.1.2 - Pós-Graduação e Pesquisa

O setor da pós-graduação e pesquisa no Brasil vem sendo continuamente impactado pela política de congelamento do gasto público em educação, ciência e tecnologia. A Capes como uma tradicional agência de fomento à PG vem restringindo os editais e o acesso às cotas de bolsas. Instituiu uma forte política de financiamento da internacionalização prevendo, contudo, o fomento a apenas quarenta instituições de ensino superior. A essa postura se somam os cortes no financiamento da pesquisa. A FINEP, responsável pelo fomento aos grandes equipamentos, suspendeu entre 2014 e 2018 seus editais. De forma lenta este órgão tenta agora cumprir seus compromissos do último edital CTINFRA, ao mesmo tempo em que lança outros numa escala menor em termos de recursos disponíveis. É esse o contexto com o qual a UFJF dialoga e está inserida e que nos impõe uma série de desafios institucionais para minimização desses impactos negativos por meio do oferecimento programas e políticas institucionais de suporte ao setor.

Possuímos uma pós-graduação ainda jovem e que apresenta claros sinais de ascensão, haja vista o envio de nove APCNs nesses anos de 2017-2018; e, no que se refere à pesquisa, precisamos manter sua dinâmica apoiando sua expansão e buscando alternativas de manutenção.

A UFJF possui atualmente 44 programas de pós-graduação. Entre eles, 35 programas acadêmicos e 09 profissionais. Segundo o resultado da última avaliação quadrienal, 24,5% apresentam o conceito 5; 54,5% tem conceito 4, e os restantes 20,5% ficaram com conceito 3. Esse quadro revela a ausência de programas de excelência, o

que pode ser explicado pelo desenvolvimento tardio da Pós-Graduação na UFJF. Este quadro é encarado como um de nossos maiores desafios institucionais. Há algum tempo, já foram instituídas uma série de estratégias institucionais de fomento à pós-graduação e à pesquisa. Mais recentemente, a Pró-Reitoria de pós-graduação vem propondo e aprovando nos conselhos uma série de políticas para apoio aos programas 5. No setor da pesquisa, a UFJF possui uma infraestrutura laboratorial consolidada em algumas áreas que dá suporte à alta produtividade acadêmica de seus docentes. Esse setor, pela competência técnica e grande capacidade de captação de recursos, consolidou um importante parque de laboratórios de pesquisa, com um significativo investimento dos editais CAPES Pró-Equipamentos e com um alto índice de aprovação na Agência FINEP. Portanto, nossas políticas visam a articulação pós-graduação e pesquisa para elevação do nível de excelência com programas de conceitos 6 e 7, por meio de um consolidado programa de internacionalização, objetivando enfrentar os desafios do desenvolvimento científico/tecnológico e da formação de pesquisadores no marco de uma perspectiva orientada para os desenvolvimentos social e econômico fincados nos princípios da soberania e redução da desigualdade. A esse macro objetivo se soma uma política editorial consolidada, capaz de divulgar o conhecimento aqui produzido, portanto, a otimização da Editora da UFJF complementa o objetivo da excelência. Agrega-se a estes o aperfeiçoamento da pós-graduação lato sensu, ao buscar atender a uma demanda significativa da comunidade acadêmica da UFJF que possui expertise em determinadas áreas e interesse em sua divulgação à sociedade brasileira.

Objetivo estratégico:

Ampliar a qualidade da pós-graduação e fortalecer mecanismos de apoio ao ambiente de pesquisa na UFJF.

Metas estratégicas:

1. Elevação do nível de excelência da pós-graduação *stricto sensu*

Fortalecer o sistema próprio de financiamento da pós-graduação denominado Apoio à Pós-Graduação (APG), facilitando e orientando o fomento para ações de aumento da produção científica de alto impacto, como pagamento de taxas de publicação em periódicos internacionais, de despesas relativas a apresentação de trabalhos em congressos científicos e incentivo à participação presencial de avaliadores externos em bancas de defesa de teses e dissertações. Também é importante citar a defesa e crescimento do programa próprio de bolsas, que concede a cada programa três bolsas de mestrado e três bolsas de doutorado, no valor da bolsa CAPES, bem como a criação de políticas para apoio aos programas 5 e para a consolidação geral da pós-graduação, a exemplo da concessão de uma vaga de professor visitante nacional ou estrangeiro a cada programa, e política de fomento a pesquisador visitante temporário. Em conjunto com a Diretoria de Relações Internacionais, pretende-se dar seguimento ao Plano de Internacionalização da UFJF, considerado como principal conquista para a elevação do nível de excelência da PG.

Ações e prazos:

- Implantação do Programa de Fomento a laboratórios da Pesquisa e Pós-Graduação – PROLAB (julho 2018 a julho 2019)
- Reedição do Programa de Estímulo ao Intercâmbio Acadêmico da Pós-graduação *stricto sensu* e da Pesquisa da UFJF (PEIA-PG – Resolução 33/2017 CSPP - ingresso de Professores Visitantes nacionais e estrangeiros nos PPGs) (Julho de 2018)
- Fortalecimento da Política de Promoção e Fomento à Internacionalização da Pós-graduação *stricto sensu* da UFJF (ProFIN- Resolução 07/2018 CSPP – Ação integrada PROPP/PROGRAD/DRI) (Julho 2018 - 2020)
- Construção/implementação de nova política para o Programa de Apoio a Pós-Graduação (APGs) (Dezembro 2018 - 2020)

2. Reforço da pós-graduação lato sensu

Reorganização da Pós-graduação lato-sensu na UFJF, tanto no que se refere aos cursos gratuitos, como àqueles promovidos por meio de convênios e aos financiados por

mensalidades. Consolidação de uma gerência de apoio, com mecanismos de submissão de propostas por meio de sistema. Criação de um sistema de avaliação e controle de qualidade dos cursos, fortalecendo a atuação do CSPP nesse processo.

Ações e prazos:

- Discussão e implementação da Regulamentação da Pós-Graduação *lato sensu* (Junho 2018 – 2020)
- Fortalecimento da institucionalidade das residências (Dezembro 2018)

3. Fortalecimento da Editora da UFJF

A Editora da UFJF foi reestruturada em seu novo formato (sem a intermediação de fundação e gerida diretamente pela UFJF), e está retomando suas atividades de divulgação científica e suporte aos programas de pós-graduação.

Ações e prazos:

- Instalação do novo Conselho Editorial (Julho de 2018)
- Implementação do Edital de Publicação (Julho de 2018 – 2020)

3.1.3 - Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) é responsável pela gestão das ações interventivas da UFJF em sua relação com a comunidade externa, por meio do desenvolvimento de programas, projetos, eventos, cursos e outras modalidades, coordenados por servidores docentes e técnico-administrativos da UFJF com a participação direta de discentes.

Seguindo as diretrizes do Plano Nacional de Extensão, estabelecido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, a PROEX

procura fortalecer a relação da extensão com o ensino e a pesquisa, criando mecanismos de gestão e condições materiais para que as ações contribuam para o desenvolvimento local e regional e afirmação de direitos sociais, por meio da articulação com o poder público e movimentos sociais. Tais ações são distribuídas nas áreas temáticas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho, e se baseiam na interação dialógica e troca de saberes entre extensionistas e comunidades, que alcançam resultados tanto na formação profissional dos estudantes quanto na transformação social dos territórios onde os programas e projetos são desenvolvidos.

Afirma-se, portanto, a extensão universitária em sua dimensão pedagógica como um pilar importante na formação dos estudantes. Inseri-la nos currículos de graduação, como expresso na estratégia 7 da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024 – Lei federal 13.005-2014), é compreendê-la, ainda, como importante mecanismo de inserção dos estudantes na realidade local, regional e nacional, com potencialidade para promoção e reafirmação de direitos e democratização do conhecimento acadêmico.

As metas estratégicas aqui elencadas partiram da valorização da participação ativa da comunidade universitária e do público atendido pelos programas e projetos nos processos decisórios referentes à construção da política de extensão. Por meio da elaboração de resoluções, protocolos institucionais, como editais, conforma-se a via capaz de estimular o desenvolvimento de ações junto às comunidades do entorno do campus da UFJF em Juiz de Fora e nos territórios do Médio Rio Doce, no campus de Governador Valadares, considerando as demandas das próprias comunidades e de movimentos sociais organizados que buscam a afirmação de direitos. Ao mesmo tempo, a PROEX também considera que é necessário oferecer condições para que ações de extensão de caráter espontâneo, apresentadas por docentes e técnico-administrativos, possam se desenvolver, assim como as potencialidades dos equipamentos de extensão, o que propicia o fortalecimento das relações da universidade com os diferentes segmentos sociais do território onde ela se insere. Nesse contexto, ressalta-se o CONEXC como espaço institucional relevante no acompanhamento das metas indicadas para o período de 2018 a 2020.

Objetivo estratégico:

Intensificar as atividades de extensão e aprofundar a integração da UFJF ao território.

Metas estratégicas

1. Elaboração do marco regulatório da extensão:

Estabelecimento de princípios, modalidades e mecanismos de gestão da extensão universitária na UFJF, a partir do debate coletivo e aprovação no CONEXC.

Ações e prazos:

- Elaboração/implementação da resolução que fixará normas para a participação discente em ações de extensão na UFJF (Abril 2018 – 2020)
- Elaboração/implementação da resolução que regulamentará normas para o apoio a discentes de graduação extensionistas para participação em atividades relacionadas à extensão universitária (Abril 2018 – 2020)
- Elaboração/implementação da resolução que regulamentará normas para o intercâmbio de acadêmicos extensionistas para outras instituições públicas de ensino superior no período de férias acadêmicas (Agosto 2018 – 2020)
- Realização de Seminário para debate da política de extensão da UFJF no âmbito da III Semana de Ciência, Tecnologia e Sociedade com elaboração de resolução (Outubro 2018)

2. Elaboração da proposta de inserção da extensão universitária nos currículos de graduação

A partir do cumprimento da legislação vigente, proceder ao estabelecimento de parâmetros e formas de inserção da extensão universitária nos currículos de graduação,

a partir do debate coletivo e aprovação conjunta no CONEXC e Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD).

Ações e prazos:

- Estudo da temática da inserção da extensão universitária nos currículos de graduação da UFJF e análise dos documentos e experiências em outras instituições (Junho 2018)
- Elaboração da proposta inicial, com a participação do CONGRAD, da inserção da extensão universitária nos currículos de graduação da UFJF para apresentação para a comunidade acadêmica (Julho-Outubro 2018)
- Apresentação da proposta inicial elaborada pela comissão no CONEXC e no CONGRAD e novo convite para que os cursos se juntem à comissão com vistas à implementação piloto na instituição (Novembro 2018)

3. Ampliação do Programa Boa Vizinhança

Busca-se apoiar e promover projetos de extensão, coordenados por servidores docentes, técnico-administrativos e professores convidados da UFJF, lotados nos dois Campi da Universidade, com a participação de discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação, buscando fortalecer a ação transformadora da extensão sobre os problemas sociais, e estabelecendo uma relação dialógica entre extensionistas e comunidades do entorno da UFJF.

Ações e prazos:

- Articulações e reuniões para avaliação do andamento do programa e expectativas sobre as ações para 2018, visando à ampliação do Programa (Abril 2018)
- Elaboração/implementação de novo edital Boa Vizinhança visando à ampliação da abrangência do programa (Agosto 2018 - 2020)

4. Criação do programa de assessoria a movimentos sociais

Elaboração e fortalecimento de um programa de extensão que tem como finalidade prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais organizados nos territórios de influência da UFJF, em Juiz de Fora e Governador Valadares, em matérias relacionadas às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade por meio do oferecimento de bolsas de extensão a estudantes e apoio às equipes extensionistas. Busca-se proceder ao levantamento de demandas entre os movimentos sociais organizados (movimentos de caráter popular, identitários, sindicais e estudantis), oferecendo-lhes assessoria, realização de cursos, debates e eventos. Visualizam-se tais iniciativas como mecanismos de construção de pautas para formulação de políticas públicas nas áreas de educação, comunicação, cultura, trabalho, tecnologia, meio ambiente, saúde, direitos humanos e justiça, contribuindo assim para o desenvolvimento social dos territórios onde a UFJF se insere.

Ações e prazos:

- Articulações e reuniões para a criação do programa de assessoria a movimentos sociais (Junho 2018)
- Realização de seminário temático UFJF e Movimentos Sociais (Agosto 2018)
- Elaboração/implementação de edital para o Programa de Assessoria a Movimentos Sociais (Agosto 2018 - 2020) com oferecimento de bolsas para estudantes.

5- Implementação do Jardim Botânico (JB)

Conclusão de obras de infraestrutura básica para abertura do JB ao público, englobando visitas escolares e espontâneas, formação de educadores ambientais, palestras, cursos e seminários, todos enquadradados no conceito de Educação Ambiental. Além disso, criar condições para a realização de pesquisas que se expressam pelo desenvolvimento de conhecimento científico sobre a diversidade vegetal e sua conservação; proceder à manutenção da flora, como em bancos de germoplasmas e coleções botânicas, bem

como promover condições à elaboração de trabalhos acadêmicos, como teses e dissertações.

Ações e prazos:

- Estruturação da institucionalidade do JB da Universidade Federal de Juiz de Fora (Junho 2018)
- Elaboração/implementação de protocolo para as ações a serem desenvolvidas no Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora (Julho 2018 – 2020), pautadas em princípios da educação ambiental.
- Conclusão da infraestrutura básica para o funcionamento do Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora (Agosto 2018).

6- Consolidação do Centro de Ciências:

Ampliação e consolidação do espaço do Centro de Ciências no campus da UFJF como relevante equipamento científico-cultural. Busca-se a continuidade de sua atuação no recebimento de grupos de estudantes da Educação Básica, realização de eventos científicos e a promoção da inclusão da Educação Científica para toda a sociedade, reafirmando a inserção do Centro de Ciências nos cenários Regional e Nacional.

Ações e prazos:

- Ampliação do número de escolas ou grupos agendados a serem recebidos diariamente, aumentando a capacidade de visitação, de modo a atender, com qualidade, à grande demanda existente (agosto 2018).
- Desenvolvimento de ferramentas e estratégias que ampliem a acessibilidade nas atividades do Centro de Ciências, objetivando a criação de roteiros com audiodescrição e janela de libras para que o público de pessoas com deficiência também tenha acesso às sessões do planetário (agosto de 2018 a 2020)

- Renovação das Exposições Interativas e demais atividades, como novas sessões do Planetário, de maneira a possibilitar o estímulo a visitações contínuas de todos, criando assim uma cultura de pertencimento do Centro de Ciências à população (agosto de 2018 a 2020).

Gestão UFJF 2016-2020

3.1.4 – Campos transversais

3.1.4.1 - Cultura

A PROCULT oferece à Zona da Mata Mineira um amplo e diversificado escopo cultural que traduz a sua responsabilidade social por meio de seus órgãos executores.

Os aparatos de cultura geridos pela UFJF constituem alguns dos mais relevantes equipamentos culturais de Juiz de Fora. Equipamentos como Cine-Theatro Central, Museu de Arte Murilo Mendes, Centro Cultural Pró-Música e Fórum da Cultura têm alcance para muito além dos limites dos campi universitários, pois são referência para a comunidade em que se inserem. Diante dessa responsabilidade, que inclui acervos de arte visuais, bibliotecas, patrimônio, documentos históricos e outras iniciativas tradicionais, o papel da UFJF no âmbito da cultura é o sustentar de dois pilares: preservar/conservar essa herança, zelando pela perpetuação do legado, material e imaterial, e viabilizar o acesso da comunidade aos bens culturais.

Portanto, conservar os bens culturais e democratizar o acesso. A manutenção do legado se dá pelo constante suporte de infraestrutura e mão de obra qualificada para operar esses equipamentos. Por sua vez, a difusão cultural ocorre através de políticas e ações que facilitem o acesso a esses bens ou os façam chegar até a sociedade.

Todas as ações da Pró-reitoria de Cultura têm em vista a meta de democratização dos bens culturais, pautando-se pela sua preservação e propagação.

Objetivo estratégico:

Promover e democratizar iniciativas culturais no âmbito da UFJF.

Metas estratégicas:

1. Implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística – PIBIART

Implantar o processo seletivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística (PIBIART) aos estudantes da UFJF, a fim de possibilitar aos alunos a participação em

projetos de criação e produção artística; despertar e desenvolver a vocação para a atividade artística.

Ações e prazos:

- Tramitar os documentos relativos à criação do PIBART (junho de 2018);
- Divulgar os editais e selecionar os projetos (julho de 2018);
- Acompanhamento das atividades dos programas junto aos órgãos de cultura (Agosto de 2018 em diante).

2. Abertura da Escola de Artes Pró-Música UFJF

Como parte conclusiva do processo de incorporação do Centro Cultural Pró Música à UFJF, é missão da UFJF implementar os trabalhos da Escola de Artes Pró-Música UFJF.

Ações e prazos:

- Adaptação do prédio histórico da Casa de Cultura como espaço para funcionamento da escola (1º semestre de 2018);
- Adequação dos ambientes sonoros para desenvolvimento das atividades da escola e alocação dos instrumentos (junho de 2018);
- Dar início às atividades e programas da escola (julho de 2018).

3. Reativação dos grupos musicais Orquestra de Jazz, Orquestra Escola e Pré-Escola do CCPM (Centro Cultural Pró-Música)

Retomar o funcionamento dos grupos tradicionais do CCPM, prioritariamente as Orquestra de Jazz e Orquestra Escola e Pré-escola, que representam as ações ligadas ao ensino e pesquisa da música colonial barroca e música antiga.

Ações e prazos:

- Reativação das Orquestras, com a contratação dos curadores musicais e responsáveis pela formação dos músicos participantes (2º Semestre de 2018);
- Estabelecer a Escola de Arte Pró-Música como sede dos grupos, e nela realizar ensaios, alocar instrumentos, partituras, estantes, entre outros (2º Semestre de 2018);

- Promover o desenvolvimento dos projetos bem como das apresentações dos Grupos (Agosto de 2018 - 2020).

4. Implantação do Memorial Estudantil para abrigar o CECOM (Centro de Conservação da Memória), Museu do DCE e Museu Dinâmico de Ciência e Tecnologia.

A preservação da memória social através de políticas de custódia de acervos e ações de pesquisa, extensão e cultura é o objetivo central do Centro de Conservação da Memória (CECON), que também administra o Museu do DCE, cuidando da preservação de seu acervo. Também integra o Memorial Estudantil o Museu Dinâmico de Ciência e Tecnologia.

Ações e prazos:

- Consolidar a vocação do espaço como Memorial Estudantil da UFJF com a abertura e funcionamento dos setores que o ocupam (2º Semestre de 2018);
- Elaborar uma política de gestão e atuação dos museus científicos da UFJF (2º Semestre de 2018);
- Desenvolver seminários e programações voltadas para a memória e preservação dos acervos ligados ao Memorial Estudantil (1º Semestre de 2019 em diante).

5. Programa de democratização cultural no Cine-Theatro Central

Compreendendo a política cultural da UFJF como um elemento agregador e difusor de ações e práticas fora da cultura de CONSUMO, não reduzida a entretenimento, voltada para os atores e ações, o CTC tem como missão primeira democratizar, ampliar e consolidar as políticas de promoção e difusão cultural e apoio à produção local.

Ações e prazos:

- Consolidação do projeto Visitas Guiadas com reestruturação do programa de mediação (2º semestre de 2018);

- Ampliação do Edital Luz da Terra com o objetivo de incentivar e promover o artista com produção local, sendo disponibilizadas até 15 datas gratuitas por ano (2º semestre de 2018 em diante);
- Implantação do Edital Palco Central que visa ampliar o acesso aos artistas locais em produções de pequeno e médio porte. (2º semestre de 2018 em diante);

6- Programa de atualização e revitalização do Museu de Arte Murilo Mendes

O Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM) configura-se como um espaço para pesquisa e atividades científico-culturais, com especial ênfase no estudo, na divulgação e preservação dos acervos documentais, bibliográficos e de artes visuais do poeta Murilo Mendes. O museu busca realizar ações que atendam às diretrizes traçadas em seu Plano Museológico trienal, balizadas pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) através da Política Nacional de Museus e Estatuto de Museus Brasileiros.

Ações e prazos:

- Implantação de novo sistema de vigilância por câmeras, visando atender ao Plano de Segurança Museológica traçado em 2018 (2º semestre de 2019);
- Reforma e ampliação da Reserva Técnica do Museu (2º semestre de 2019);
- Reforma do andar térreo do Museu com realocação de galerias e área de recepção (2º semestre de 2019);
- Dar prosseguimento ao Projeto Editorial do museu através do fortalecimento do Selo MAMM com a publicação de catálogos e livros (1º e 2º semestre de 2019);
- Dar prosseguimento à política de ações educativas no museu (1º e 2º semestre de 2019).

7. Reorganização da programação dos equipamentos culturais

Reestruturar os programas dos equipamentos de cultura com vistas a ampliar as ações de conservação e restauração dos acervos, e implementação de ações para sua difusão e promoção.

Ações e prazos:

- Reestruturação da reserva técnica, circuito expositivo e reorganização dos acervos do Museu de Cultura Popular e Estudos Teatrais (Fórum da Cultura) e Museu de Arqueologia e Etnologia Americana, elaborando estudos sobre o potencial do patrimônio das instituições (2º semestre de 2018 e 1º trimestre de 2019);
- Desenvolver iniciativas de formação de público e ações educativas para os espaços nos moldes do projeto Coletivo Cultural (2º semestre de 2018 e 1º semestre de 2019)
- Reativação das Galerias da Reitoria com a implantação das Galeria Edson Motta e Hélio Fadel (Reitoria) e Renato de Almeida (CCPM) - (Julho 2018 – 2020).

3.1.4.2 - Inovação

Pretende-se tornar a UFJF um ambiente que favoreça a emulação permanente da atividade inovadora e de empreendedorismo, através de medidas infraestruturais (criação do *coworking* e do *laboratório de ideação e prototipagem* – ambos a serem entregues no início de 2019), dos programas *UFJF-Inteligente* e *Desafios de Inovação*, através do quais a UFJF, em parceria ou não com agentes públicos e privados, mobiliza a comunidade universitária para a solução de problemas em certames variados, concedendo bolsas e prêmios, desaguando na elevação do número de patentes, *spin off* universitárias e acordos de colaboração com empresas. O propósito geral é tornar a inovação e o empreendedorismo, enquanto dimensão da ciência e tecnologia, uma perspectiva para formação tão importante quanto horizonte do emprego e/ou do exercício profissional convencional, com rebatimento na elevação dos indicadores de inovação da Universidade (que já se acentuaram expressivamente desde 2016), no incremento da competitividade da economia regional, na elevação da renda, das oportunidades e do bem-estar social da população das regiões do entorno da UFJF, contribuindo para a redução da dependência tecnológica que marca a inserção brasileira na economia mundial. Adicionalmente, *projetos estratégicos* (Instituto de Pesquisas Translacionais, laboratórios constituídos a partir de acordos com empresas, programa de eficiência energética, centro de certificação de produtos eletrônicos, certificadoras de produtos lácteos), em estágios diversos de implementação, elaborados e conduzidos por atores diversos (FADEPE, PROPP, INERGE, EPAMIG) contaram com a participação

da DINOVA em sua formulação, através de fóruns diversos, como o GDI e as reuniões do programa Alianças Estratégicas, da SEDECTES-MG, com o propósito de colocar a UFJF no centro da definição e encaminhamento de ações que miram a reversão do declínio relativo da economia da Mata e do campo das Vertentes, por via do aproveitamento de suas vocações e potencialidades regionais. Na mesma direção, foram acertados, com a SEDECTES, a criação de um *hub* de inovação de Governador Valadares, dirigido pela UFJF, bem como encaminhadas ações para instalação de um Laboratório Macrorregional de Águas, iniciativas com o mesmo propósito das levadas adiante em Juiz de Fora e para a atuação da UFJF na região do entorno do Campus GV. Ademais, intensificou-se a interação do CRITT com os pesquisadores do campus GV, que constituíram, sob a chancela do Conselho Gestor daquele campus avançado, um grupo de Trabalho de Inovação, Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia em Governador Valadares.

Todas as iniciativas têm por fim a constituição da UFJF como um ambiente inovador, favorecendo a conexão da Universidade com o universo empresarial a partir das potencialidades e expertises existentes na instituição.

Objetivo estratégico:

Desenvolver ambiente articulado à inovação e promover ações inovadoras por diferentes atores.

Metas estratégicas:

1. Ampliação dos indicadores de propriedade intelectual, transferência de tecnologia e incubação de empresas

Ampliar o número de patentes, de parcerias com empresas e de empresas incubadas que resultem de pesquisas da UFJF. No horizonte de dois anos, dobrar o número de atendimentos no setor de proteção ao conhecimento, alcançar 200 atendimentos na média anual na área de transferência de tecnologia, complementar a ocupação da área de

incubação de empresas e do condomínio de empresas (respectivamente 12 e 4 empresas).

Ações e prazos:

- Sensibilização para inovação na UFJF (elaboração de cartilhas, debates com pesquisadores e estudantes) (Julho 2018 – 2020)
- Implementação do programa Desafios de Inovação (Julho 2018 – 2020).

2. Intensificação da atuação da UFJF nas redes de inovação

Acentuar o protagonismo da UFJF nas redes nacionais e estaduais de inovação e empreendedorismo.

Ações e prazos:

- Participação da UFJF nas redes nacionais e estaduais de inovação e empreendedorismo, buscando integrar sua direção (Julho 2018 – 2020)
- Promoção de eventos das redes (encontros da Rede Mineira de Inovação e da Rede Mineira de Propriedade Intelectual) em Juiz de Fora (2018)
- Participação com delegações próprias da ANPROTEC, FORTEC e ANPEI (2018 – 2010)

3. Definição da Política de Inovação Tecnológica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

A Política de Inovação Tecnológica da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) tem como objetivo geral estimular e valorizar a atividade criativa desenvolvida em produção científica e tecnológica de seu corpo docente, discente e técnico-administrativo em educação, visando à: elevação dos indicadores de inovação da Universidade, acentuação da competitividade da economia regional, elevação da renda, das oportunidades e do bem-estar social da população das regiões do entorno da UFJF.

Ações e prazos:

- Elaboração/aprovação da Resolução sobre o marco tecnológico de inovação (concluído, sob análise da Procuradoria) Dezembro de – 2018)
- Implementação do marco tecnológico de inovação da UFJF (Dezembro de 2018)

4. Implementação do Parque tecnológico

Esta meta tem como objetivo fortalecer um ambiente favorável à inovação tecnológica, através da interação de empresas, instituições de ensino, incubadoras de negócios, centros de pesquisa e laboratórios.

Ações e prazos:

- Incerto
- Exigem remoção das interdições do governo federal ao uso de recursos a pagar.

5- Fortalecimento do Programa de Eficiência Energética

Programa para reduzir o CONSUMO de energia na UFJF e formatar um programa replicável que possa ser utilizado por agentes públicos e privados (conduzido pelo INERGE).

Ações e prazos:

- Conclusão da primeira etapa do programa na UFJF (dezembro de 2018)
- Finalização do programa na UFJF (2019)
- Formatação de um kit do programa para utilização de agentes econômicos do entorno da UFJF (2018-2019).

6- Implantação do Instituto de Pesquisas Translacionais

Espaço para a realização de pesquisas clínicas, via colaboração de empresas do complexo econômico e industrial da saúde, cursos da área de saúde e o HU

Ações e prazos:

- Em processo de negociação com parceiros externos do setor público.

7- Implantação do programa Desafios de Inovação

Realização de concursos, *hackatons*, competições para busca de soluções tecnológicas para problemas da UFJF e/ou de instituições parceiras.

Ações e prazos:

- Lançamento do Desafio INTEC, a Bolsa BITEC e o Desafio Biomassa (Junho a Dezembro 2018 e 2019)
- Realização do o *StartUp* UFJF (Setembro a Dezembro 2018 e 2019)

3.2 - Políticas Indutivas e de Permanência (em articulação com as macropolíticas finalísticas)

3.2.1- Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil da UFJF, Resolução nº 11/2017, aponta como objetivos centrais: I - democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III – incentivar ações de cunho psicossocial e educativa; IV - reduzir as taxas de retenção e evasão; V – proporcionar ao discente formação técnico-científica, humana e cidadã de qualidade; VI – zelar pela transparência na utilização dos recursos e nos critérios de atendimento; e VII - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), baseada nas orientações da Resolução referida, vem desenvolvendo uma série de ações que ampliam a concepção de assistência estudantil e incluem, para além do oferecimento de bolsas e auxílios, atividades no campo da assistência psicológica, social, pedagógica, bem como de saúde e cultura, junto aos estudantes da UFJF.

Apesar da evolução significativa, observada nos últimos dois anos, entendemos que, para consolidar as ações de assistência estudantil, precisamos avançar em algumas questões estruturais para maior resolutividade dessa política Institucional. Nesse sentido, destacamos: I - Aprimorar a política de acompanhamento acadêmico; II – Melhorar o monitoramento e avaliação das ações do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES); III - Fortalecer os projetos pedagógicos, psicossociais, culturais, esportivos e de saúde oferecidos aos estudantes; IV – reestruturar os valores de bolsas e auxílios do PNAES; V – Fortalecer a integração das ações de assistência estudantil junto ao Colégio de Aplicação João XXIII.

Para a realização da maioria das ações citadas, compreendemos que a criação da “Casa da Assistência Estudantil” torna-se fundamental. Há a necessidade de um espaço

adequado e acolhedor para a organização e execução das ações, que, em boa medida, interferem na qualidade do atendimento. Várias demandas dos nossos estudantes, em especial nos campos psicológico e social, por exemplo, impõem o respeito a sua privacidade para serem atendidas de forma ética e acolhedora.

Portanto, acreditamos que a criação de um espaço específico que ofereça condições adequadas de trabalho para os servidores da PROAE, bem como permita atendimento integral e humanizado às necessidades dos estudantes, se constituiria em uma grande marca de gestão.

Objetivo estratégico:

Intensificar a política de assistência estudantil no âmbito da UFJF de acordo com os princípios de democratização, inclusão, permanência e apoio aos estudantes.

Metas estratégicas:

1. Fortalecimento e expansão dos projetos de acompanhamento dos estudantes (pedagógico, psicossocial, saúde, cultural, social e esportivo)

A Resolução 11/2017 dispõe sobre a Política de Assistência Estudantil no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora, visando implementar atividades continuadas que buscam a melhoria da vida acadêmica dos (as) discentes, por meio de ações integradas, otimizando recursos/projetos institucionais e concebendo novas estratégias de ações. Para o desenvolvimento desta Política, a PROAE oferece aos discentes vários serviços, projetos e ações planejadas e de demanda espontânea nos campos pedagógico, psicossocial, saúde, cultural, social e esportivo.

Ações e prazos:

- Consolidação e desenvolvimento dos projetos em curso: Boas Vindas, Tempero Cultural, De Boas, Programa fora de casa (grupo fora de casa, Seminário de Integração e Roda Viva), *Mindfulness*, oficinas pedagógicas e as ações referentes aos atendimentos sociais e psicopedagógicos (Dezembro 2018 – 2020).
- Implementação do programa Cine Moradia (Julho 2018 – 2020).
- Reorganização das demandas espontâneas individuais/coletivas e expansão das ações provenientes das atividades de criação de vínculos com os estudantes através de rodas de conversas, criação de espaços de fala, de “bate papo com a PROAE”, entre outros (dezembro 2018 – 2020)
- Implementação dos seguintes programas: Programa de estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura; Grupos de encontro (2018-2019).

2. Consolidação do monitoramento e avaliação das ações do PNAES

Em janeiro de 2017, foram elaborados, para efeito de adequação das metas para monitoramento e avaliação do PNAES, os seguintes indicadores: Grupo de acesso dos estudantes assistidos; Perfil socioeconômico (se o discente trabalha, a renda do grupo familiar e composição familiar); Antecedentes escolares; Rendimento acadêmico. Os indicadores socioeconômicos do grupo familiar foram definidos pela equipe técnica de Assistentes Sociais da PROAE, conforme artigo 5º da PORTARIA PROAE Nº 01/2017.

Ações e prazos:

- Consolidação dos dados e das ações sobre o rendimento acadêmico levantados do ano de 2017 (Setembro 2018).
- Apresentação dos dados para equipe da PROAE e para a Administração Superior (Dezembro 2018).
- Reavaliação periódica dos indicadores utilizados adaptando-os às especificidades conjunturais presentes (Março 2020).

3. Reestruturação da dinâmica de funcionamento dos benefícios PNAES com redefinição dos valores das bolsas de apoio.

A PROAE estruturou um sistema de distribuição de bolsa/auxílios aos estudantes com vulnerabilidades socioeconômicas baseado no conceito de equidade. Tal fato ocorreu devido às limitações dos recursos do PNAES, que impedem a distribuição de valores pecuniários igualitários para todos, pois diminuiria substancialmente o número de assistidos. Assim sendo, para manter um número maior de estudantes no programa, optou-se pela estratificação das bolsas ofertando os valores mais elevados para aqueles que possuem maiores necessidades. No entanto, os valores das bolsas/auxílios aplicados atualmente são os mesmos há mais de três anos, o que tem dificultado a permanência de alguns estudantes, em especial os mais vulneráveis.

Ações e prazos:

- Produção de estudo sobre a viabilidade do reajuste de algumas bolsas/auxílios, sem comprometer novas entradas de estudantes no programa (Junho 2018).
- Apresentação do estudo para a Administração Superior e para a representação estudantil (Julho 2018).
- Implementação da proposta elaborada (agosto de 2018).

4. Criação da Casa do Estudante

A assistência estudantil na UFJF nunca teve um espaço adequado para atender as demandas dos estudantes. A partir do momento em que essa assistência ganhou status de Pró-Reitoria, após a destinação de recursos advindos do PNAES, essa situação se agravou. Nos últimos dois anos, com a implementação de uma nova política de assistência estudantil, houve a ampliação das ações desenvolvidas, o aumento da equipe de servidores e, consequentemente, da demanda dos estudantes. Tal fato tem dificultado sobremaneira tanto as ações em desenvolvimento, quanto, principalmente, a

possibilidade de um atendimento que preserve padrões éticos e de respeito à privacidade dos estudantes.

Ações e prazos:

- Definição do novo espaço físico para a PROAE (Junho 2018).
- Realização das adaptações estruturais/arquitetônicas para o seu funcionamento (Setembro 2018).
- Realização da mudança e inauguração do novo espaço da PROAE (Dezembro 2018).

5. Política de integração/articulação com o Colégio João XXIII (PROPP – PROGRAD - PROEX)

O Colégio de Aplicação João XXIII é a Unidade Acadêmica da UFJF que possui uma série de especificidades diferentes de todas as outras unidades da instituição. Tendo como característica principal a formação na educação básica, é uma escola que também está inserida no tripé ensino, pesquisa e extensão, o que impõe às Pró-reitorias, em especial à PROPP, à PROGAD, à PROEX e à PROAE, a articulação com aquela unidade para as adequações necessárias que favoreçam o desenvolvimento de ações que potencializem a sua excelência acadêmica.

Ações e prazos:

- Definição do projeto articulado com as Pró-reitorias (Julho 2018)
- Apresentação do projeto para a Administração Superior e para a Direção do Colégio (Agosto 2018)
- Desenvolvimento do projeto na Unidade (Setembro 2018 – 2020).

Ações e prazos:

- Definição do projeto articulado com as Pró-reitorias (Julho 2018)
- Apresentação do projeto para a Administração Superior e para a Direção do Colégio (Agosto 2018)
- Desenvolvimento do projeto na Unidade (Setembro 2018 – 2020).

3.2.2 - Ações Afirmativas

As Ações Afirmativas, em seu sentido amplo, são definidas como mecanismos legais temporários que têm como objetivo fomentar a igualdade substancial entre os membros da comunidade que foram socialmente preteridos, criando ações no sentido de tratar desigualmente os desiguais para que estes possam superar a distância social dos outros membros da sociedade. Em seu sentido restrito, referem-se a um conjunto de políticas públicas ou privadas para a proteção de minorias e grupos discriminados no passado, neutralizando os efeitos da discriminação racial, de gênero e de compleição física. Nesse sentido, as ações afirmativas visam remover barreiras, formais e informais, que impeçam o acesso das minorias ao mercado de trabalho, a universidades e a posições de liderança.

O Brasil é formado por diferentes povos (indígenas, africanos, europeus, asiáticos etc.,), e a interação social entre esses povos ocorreu de forma desigual desde o início da colonização. Alguns desses povos, especialmente os de origem europeia, lograram vários privilégios em relação aos demais povos que formaram a nacionalidade brasileira.

Em decorrência disso, convivemos com grandes desigualdades pautadas por diferenças de pertencimento de classe social, de grupo racial e de gênero. Assim, ricos e pobres, mulheres e homens, negros, indígenas, brancos, amarelos, entre outros, têm possibilidades e maneiras muito distintas e desiguais para a obtenção de bônus e de pagamento dos ônus sociais.

Essas diferenciações e desigualdades precisam ser superadas por meio de um conjunto de medidas que visam superar as injustiças que atingem a maioria da população. Para tentar amenizar as desigualdades e possibilitar que todos os grupos sociais desenvolvam o seu potencial humano, seja intelectual, econômico, cultural e educacional, a educação formal e de qualidade nos diferentes níveis de ensino deve ser direito formal e substantivo de todos os grupos. Porém, as desigualdades na esfera da educação são gritantes, e geralmente os homens brancos são mais escolarizados e

tendem a adquirir maior destaque social, enquanto as mulheres negras são as que têm mais baixa escolaridade.

Apesar desses traços nas nossas relações sociais, a democratização do ensino público possibilitou que negros e mulheres consigam concluir a educação básica. Com o fim dessa fase, essas minorias, antes alijados do processo de escolarização, começam a demandar inserção em todos os cursos superiores.

Considerando as péssimas condições de vida da maioria absoluta dos nossos estudantes, bem como o racismo, o sexism, a homofobia, entre outras discriminações, ganham fundamental importância as Ações Afirmativas da UFJF, que têm como objetivo ampliar o acesso e a permanência desses grupos sub-representados a todos os cursos de graduação, da pós-graduação da Universidade, promovendo um espaço plural, resultado de diferentes trajetórias; garantindo a permanência dos estudantes por meio de programas de bolsas, ampliação de vagas de moradia estudantil e aumento do acervo bibliográfico, entre outras ações.

Objetivo estratégico:

Fortalecer a política no âmbito da UFJF que permita garantir igualdade de acesso e tratamento, o reconhecimento da diversidade, o combate ao preconceito de qualquer natureza, contribuindo para a redução das desigualdades históricas e acumuladas na sociedade brasileira.

Metas estratégicas:

1. Consolidação do Fórum da Diversidade – política de ações afirmativas:

Visando a elaboração da "Política de Ações Afirmativas da UFJF", reunimos representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo que trabalham principalmente com as áreas da Acessibilidade e Pessoa com Deficiência, da Identidade de Gênero, da Diversidade Étnico-racial e da Vulnerabilidade Social, tendo como base a defesa da universidade pública, gratuita e laica, além da garantia de direitos para a educação na diversidade e para a promoção da equidade, reconhecendo a participação

democrática para a formação da cidadania e a construção de uma sociedade justa e democrática.

O Fórum da Diversidade reconhece, nesse sentido, a importância da cultura dialógica e colaborativa na UFJF, garantindo ações voltadas à equidade de toda comunidade acadêmica na produção, promoção, inclusão e divulgação de conhecimentos dos diferentes atores sociais nos processos de ensino, pesquisa e extensão, expandindo as fronteiras de conhecimento na direção de uma universidade mais plural e diversificada.

Ações e prazos:

- Implementação das reuniões ordinárias do Fórum (Maio 2018 – 2020).
- Sistematização do Documento “Política de Ações Afirmativas da UFJF” (Junho 2019)

2. Efetivação de ações educativas permanentes contra a violência, assédio, preconceito:

Fortalecer os debates e campanhas destinadas à promoção dos direitos humanos, especialmente voltadas para valorização da população negra, indígena, da mulher, da diversidade sexual, da transgeridez e, em específico, de transexuais e travestis, promovendo a educação para as relações étnico-raciais, de gênero, proporcionando a superação de preconceitos e estereótipos racistas, sexistas, nas diversas atividades acadêmicas, culturais, esportivas, festivas e de recepção de calouros, através das mídias sociais e outros meios de comunicação, de material educativo e de eventos e atividades específicas.

Garantir nos projetos pedagógicos e matrizes curriculares das formações profissionais realizadas pela UFJF, na graduação e na pós-graduação, conteúdos e metodologias relacionadas à diversidade étnico-racial, sexual e educação das relações de gênero em disciplinas na modalidade eletiva, obrigatória, optativa ou transversalmente, de acordo com as áreas específicas.

Ações e prazos:

- Levantamento de datas importantes e comemorativas do público ligado especialmente à DIAAF (Maio 2028).
- Elaboração de agenda de reuniões com os coletivos e grupos de estudos e pesquisas da UFJF ligados às temáticas a serem desenvolvidas nas campanhas (mulheres, homossexuais, transexuais, negros e pessoas com deficiência) (Junho 2018 – 2020).
- Realizar levantamento permanente que permita identificar as demandas específicas das mulheres e das pessoas LGBT e da população negra da comunidade acadêmica (Junho 2018 – 2020).

3. Formulação de proposta de cotas para a pós-graduação (PROPP):

As universidades brasileiras formam poucos mestres e doutores. Nesse sentido, a meta 14 do Plano Nacional de Educação propõe “elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a garantir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores” em 2024. Nesse quadro, é necessário aumentar os mestres e doutores proporcionalmente aos diversos grupos sociais da população, criando políticas afirmativas que reduzam as desigualdades nos programas de mestrado e doutorado, ampliando a oferta à população negra (preta e parda) em todos os cursos de pós-graduação.

Ações e prazos:

- Elaboração/deliberação de Resolução criando Cotas em todos os programas de pós-graduação da UFJF (Junho – Dezembro 2018).
- Implementação da Resolução (Janeiro 2019 – 2020)

4- Criação do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI):

A Política de Acessibilidade na UFJF visa possibilitar ações que promovam a inclusão e permanência de estudantes com deficiência, através da criação de um Núcleo de

Inclusão responsável por ações de apoio às pessoas com deficiência, principalmente aos estudantes atendidos pela educação especial. Compete ao Núcleo de Apoio à Inclusão elaborar as políticas institucionais para possibilitar o acesso, a permanência e a participação de servidores e alunos com deficiências e outras necessidades especiais nos espaços, nas atividades acadêmicas e administrativas da UFJF; promover a intersetorialidade através da articulação de informações e ações no âmbito da universidade, no que se refere às culturas, políticas e práticas de inclusão, de modo a identificar e superar barreiras que impeçam a participação e acessibilidade de todos os estudantes e servidores na UFJF; e sistematizar junto aos Institutos e Faculdades da UFJF ações de apoio à inclusão de alunos com deficiências e outras necessidades especiais no que se refere ao atendimento educacional especializado conforme previsto em Lei.

Ações e prazos:

- Criação do Núcleo de Inclusão (Julho 2018).
- Estruturação do espaço que garanta o atendimento aos estudantes com deficiência (Dezembro 2018)
- Formulação/Implementação da Política de Acessibilidade e Inclusão da UFJF (Dezembro 2018 – 2020).

3.2.3 - Relações Internacionais

O processo de internacionalização das universidades remete à introdução da dimensão internacional na cultura e na estratégia institucional, no ensino de graduação, pós-graduação, na pesquisa, extensão e inovação.

Defendemos a necessidade de promoção de reformas curriculares com adoção de temas internacionais, como também práticas que incentivem o compartilhamento de experiências entre docentes e discentes em mobilidade. Incentiva-se um movimento geracional de recrutamento constante de novos pesquisadores com conhecimento internacional sedimentado capaz de garantir a perenidade das relações internacionais e,

principalmente, de garantir o alinhamento da universidade com as novas necessidades que o mundo globalizado apresenta.

Dada a perspectiva da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, envolvendo a graduação e a pós-graduação, entendemos como necessária a construção de uma política institucional para a internacionalização incorporando a dimensão da extensão. Consideramos como uma importante experiência, por exemplo, o intercâmbio científico entre os países centrais e os países periféricos, buscando a incorporação e troca de conhecimentos e tecnologias. Ao mesmo tempo, essas relações podem conectar novas formas de experimentação das universidades nas comunidades. Essas experiências podem gerar oportunidades para ampliação de projetos de extensão com interfaces com a pesquisa, além de permitirem novas vivências adequadas às distintas realidades envolvidas.

A internacionalização está também diretamente associada às práticas de inovação. Com foco nesse objetivo, a UFJF criou uma Diretoria de Inovação e um Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT). Tal ação também aproximará a pesquisa acadêmica do universo empresarial, e possibilitará o diálogo com o mercado global.

O setor da pós-graduação e da pesquisa, por meio dos programas de pós-graduação, é aquele capaz de induzir todo o processo neste primeiro momento de criação de um ambiente favorável à internacionalização e formulação de práticas e estratégias. Todas as atribuições serão implementadas e apoiadas pela atuação dinâmica da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFJF, que possui a delegação de competência do Conselho Superior da UFJF para conduzir o plano de metas da instituição.

Objetivo estratégico:

Aprimorar a qualidade das cooperações, com o crescimento da quantidade de acordos estratégicos vinculado ao incremento das atividades de internacionalização na graduação e, principalmente, ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação e da pesquisa desenvolvida na UFJF.

Metas estratégicas:

1. Ampliação do número de estrangeiros na instituição

A criação de programas de *incoming* contribui para, dentre outros efeitos, criar um ambiente cosmopolita no campus, de maneira a dar acesso a experiências internacionais inclusive aos alunos que não têm possibilidade de viajar em intercâmbio, promovendo a *internacionalização em casa*; também tem como função equilibrar e preservar o balanço entrada/saída dos acordos internacionais, já que a reciprocidade caracteriza as parcerias internacionais de qualidade; e fomentar ações de pesquisa conjunta com pesquisadores internacionais que visitem a UFJF, incrementando a qualidade da produção de conhecimento da instituição por meio do diálogo intercultural.

Ações e prazos:

- Realização do *Global July Program* (cardápio de cursos de curta duração ministrados em idioma estrangeiro, aliados a uma programação multicultural). (2018 – 2020).
- Oferta de bolsas para alunos estrangeiros em intercâmbio na UFJF, para ensino de seus idiomas nativos, como forma de auxílio ao custeio de suas despesas de intercâmbio e de ampliação da oferta de idiomas na instituição. (Setembro 2018 – 2020)
- Tradução de conteúdo institucional para o Inglês. (Setembro 2018 - 2020)
- Implementação do Programa de Capacitação Linguística de Docentes, por meio de parcerias com escolas internacionais de ensino de idiomas vinculadas a universidades estrangeiras. (Janeiro 2019 – 2020)

2. Apoio ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação e da pesquisa

Após o sucesso na avaliação quadrienal da CAPES, diversos PPGs já estão se preparando para elevar suas notas na próxima oportunidade. Dentre os indicadores que mais necessitam de atenção, está a *internacionalização*, que se manifesta na forma de publicações conjuntas internacionais, aumento do número de alunos e pesquisadores

estrangeiros nos cursos de Pós-Graduação, dentre outros. Para alavancar esses indicadores, a DRI propõe as seguintes ações:

Ações e prazos:

- Institucionalização e regulamentação de processos de cotutela. (Outubro 2018 – 2020)
- Apoio à tradução de artigo científico (revisão de artigos científicos redigidos em idioma estrangeiro). (Setembro 2018 – 2020).

3. Incrementar as atividades de internacionalização

A internacionalização já é uma tendência consolidada em todas as universidades com inserção global na produção de conhecimento. Para que nossa instituição possa integrar esse grupo, são necessárias ações que incentivem uma mudança de cultura institucional por meio da diversificação e aprofundamento das parcerias e iniciativas internacionais da UFJF.

Ações e prazos:

- Inserção em eventos internacionais (representação da UFJF nas principais feiras de educação internacional - FAUBAI, NAFSA, EAIE, dentre outras) (2018 – 2020)
- Promoção da cultura internacional, através das seguintes iniciativas: “*Galeria Mundi*”, “Cultura Sem Fronteiras”, “Janelas para o Mundo”, “Caravanas da língua Francesa” e “Semanas de Língua Italiano no mundo”. (2018 – 2020)
- Criação/implementação do Fórum de Internacionalização. (Junho 2018 – 2020)
- Estabelecimento de parcerias internacionais estratégicas, visando a implementação de iniciativas sofisticadas de cooperação internacional (programas de dupla diplomação, fluxos regulares de professores visitantes e criação de Centros de Estudos Brasileiros no exterior.) (Junho 2018 – 2020)

-Criação da Rede LatinoAmericana, com a UFJF como vértice: aproximação dos parceiros latino-americanos em uma perspectiva horizontal e com vistas a reforçar a presença de estudos de português e cultura brasileira em universidades da América Latina e Caribe, reforçando laços e aprofundando relações. (2019-2020)

4. Elaboração/implementação da Política Linguística da UFJF

Um dos principais elementos da internacionalização é o multilinguismo. No âmbito dessa meta, propõem-se ações que visam dotar a comunidade acadêmica das ferramentas linguísticas necessárias à internacionalização da instituição.

Ações e prazos:

- Consolidação e expansão do ensino de língua estrangeira na UFJF por meio da articulação entre os Programas Idiomas sem Fronteiras, o Projeto de Universalização das Línguas Estrangeiras e outras iniciativas como o “Projeto Boa Vizinhança”, da PROEX, “*Conversation Club*” do Núcleo Em Rede. (Maio 2018 -2020)
- Ampliação da aceitação dos testes de proficiência TOEFL para dispensa de prova de língua em seleções de mestrado e doutorado, e como nivelamento para calouros do curso de letras-inglês. (Maio 2018 – 2020)
- Oferta de cursos de capacitação em Língua Inglesa para servidores que lidam com atendimento rotineiro ao público estrangeiro (Setembro 2018 – 2020)
- Expansão das atividades da área de Português para Estrangeiros com o apoio do Projeto Buddy UFJF. (Setembro 2018 – 2020)

3.3 - Políticas de Sustentação Institucional (de Pessoal, Física, da Imagem – base e reforço das macropolíticas finalísticas)

3.3.1 - Gestão de Pessoas

Em meio ao cenário nacional vigente, o qual encontra-se envolto por grandes desafios de ordem econômica, política e social, a continuidade e o desenvolvimento de novas ações e programas demandam, cada vez mais, uma gestão criativa, transparente, democrática e responsável, que deve buscar a harmonia e a sinergia entre a missão institucional, os elementos culturais intrínsecos ao modo de ser da UFJF e as demandas da sociedade.

Sob o prisma da missão institucional, a gestão de pessoas deve estar orientada para a promoção de ações e programas que visem o constante aperfeiçoamento dos subsistemas de provisão, alocação, manutenção, monitoramento e desenvolvimento de pessoas, contribuindo, portanto, para a excelência da UFJF no processo de sistematização e socialização do saber filosófico, científico, artístico e tecnológico.

Em relação ao aspecto cultural da UFJF, sobreleva-se que as ações de gestão de pessoas não podem prescindir dos mais de 50 anos de história da universidade, tampouco da história das pessoas que trabalharam e contribuíram para a estruturação e continuidade da Instituição. Nesse contexto, o adequado acolhimento e o estímulo ao compartilhamento de conhecimentos e experiências entre os servidores oriundos de gerações, categorias e regiões diversas se revelam como elemento estratégico para a construção de soluções coletivas perante os grandes desafios institucionais.

Quanto às demandas da sociedade, há que se destacar que a política de gestão de pessoas não deve estar orientada apenas para a solução de situações críticas, mas também para uma atuação preventiva, mediadora, ética e direcionada ao atendimento dos anseios da comunidade de forma planejada, dialogada e eficiente.

Nesse sentido, há que se registrar que estes pilares que sustentam e norteiam a política de gestão da PROGEPE se estendem e se aproximam dos anseios também da comunidade instalada no *campus* de Governador Valadares. Toda a atenção e os olhares estratégicos se dirigem àquela comunidade, inclusive no que diz respeito ao *modus*

operandi dos servidores que lá desempenham suas atividades. A expectativa de poder descentralizar vários dos processos de trabalho realizados pela PROGEPE tem sido uma constante, uma vez que o *Campus* de GV tem condições de desenvolvê-los de forma autônoma e responsável.

Objetivo estratégico:

Promover a política de pessoal transparente e alinhada aos princípios constitucionais, estimulando a interação, o desenvolvimento, o bem-estar e o compromisso dos servidores com o atendimento do interesse público.

Metas estratégicas:

1. Racionalização, modernização e informatização dos processos de trabalho relacionados aos subsistemas de gestão de pessoas.

Quanto a esta meta, esclarece-se que desde 2017 a PROGEPE, com o auxílio do Escritório de Processos e da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, tem realizado mapeamento dos processos de trabalho da Pró-Reitoria, por meio do Programa de Mapeamento e Otimização dos Processos (MOP), cujo objetivo principal consiste em reconhecer o trabalho organizacional, estabilizar o que é bem feito e aprimorar o que pode ser realizado de modo mais simples, seguro, eficiente e transparente. A partir dos resultados desse trabalho e do aprendizado dos servidores, será possível a informatização dos processos de trabalho por meio do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), proporcionando melhorias e economia de recursos, tanto no *campus* de Juiz de Fora, quanto no *campus* de Governador Valadares.

Ações e prazos:

- Mapeamento de todos os processos de trabalho da PROGEPE (Fevereiro 2017 – Novembro 2018).
- Apresentação do “*to be*” à equipe da PROGEPE (Maio 2018 – Agosto 2018).
- Alteração da estrutura organizacional da PROGEPE (Agosto 2018 – Dezembro 2018).

2. Fortalecimento e aperfeiçoamento das políticas de bem-estar e acolhimento dos servidores.

Visando realizar esta meta no próximo biênio, a PROGEPE, conjuntamente com o Comitê Gestor do MOP, tem trabalhado na criação do Núcleo de Atendimento aos Servidores da UFJF composto por profissionais especializados de modo a promover um atendimento mais humanizado, técnico e eficiente ao servidor ao longo de toda sua vida funcional.

Ações e prazos:

- Visita à UFF/Niterói para realizar um benchmarking, considerando a experiência dessa Universidade desde 2003 por seu Núcleo de Assistência ao Servidor (Junho 2018).
- Mapeamento de competência para a composição do Núcleo (Junho – Julho 2018).
- Criação do Núcleo de Assistência ao Servidor da UFJF (Agosto 2018).
- Implementação e funcionamento do Núcleo (Setembro 2018 – 2020)

3. Aperfeiçoamento dos procedimentos de alocação e distribuição da força de trabalho.

Em relação à alocação e distribuição da força de trabalho, salienta-se que a Pró- Reitoria de Gestão de Pessoas tem o objetivo de redefinir os procedimentos de alocação e movimentação de pessoal no próximo biênio, bem como trabalhar o dimensionamento da força de trabalho, observando o que estabelece a Resolução nº 36/2017 - CONSU/UFJF e a Portaria nº 477/2017 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

Ações e prazos:

- Estruturação da equipe responsável pelo dimensionamento (Outubro 2018).

- Análise das estratégias em função das normativas existentes (Novembro 2018 – Fevereiro 2019).
- Dimensionamento da força de trabalho dos TAE's (Março - Dezembro 2019).

4. Estruturação e sistematização do controle eletrônico de assiduidade e pontualidade.

Esta Pró-Reitoria tem o objetivo de contribuir para a estruturação e implementação do sistema eletrônico de controle de assiduidade e pontualidade do servidor técnico-administrativo em educação (TAE) e do trabalhador público de outros órgãos lotados na Universidade Federal de Juiz de Fora, de forma a atender ao que preconiza a Resolução nº 50/2017-CONSU.

Ações e prazos:

- Estruturação da equipe responsável pelo controle eletrônico de assiduidade e pontualidade (Junho 2018).
- Análise das estratégias em função das normativas existentes (Julho 2018).
- Elaboração do software de controle eletrônico de assiduidade e pontualidade e dos documentos orientadores para a implementação e efetivação do sistema (Julho 2018)
- Implementação experimental (agosto – outubro 2018)
- Ajustes no sistema (Outubro 2018)
- Implantação escalonada do sistema (outubro 2018 – março 2019)

5. Implementação e acompanhamento da flexibilização da jornada de trabalho de servidores técnico-administrativos em educação.

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, em função da dinâmica e da especificidade dos trabalhos desenvolvidos pela UFJF, reconhece a necessidade de que muitos dos serviços prestados pela Instituição tenham que ser realizados por, no mínimo 12h ininterruptas. Nesse sentido, juntamente com a Comissão de Assessoramento da Implantação e Acompanhamento da Flexibilização da Jornada TAE, tem prestado esclarecimentos às

diversas Unidades Organizacionais a fim de que construam os seus respectivos Planos de Flexibilização, a serem submetidos à análise da Comissão e posterior homologação pelo Magnífico Reitor.

Ações e prazos:

- Análise dos Planos de Flexibilização elaborados pelas respectivas Unidades Organizacionais (Março – Setembro 2018).
- Elaboração de instrumentos de revisão/inserção/exclusão de servidores em seus respectivos Planos de Flexibilização (Agosto – Setembro 2018).
- Elaboração de mecanismos de acompanhamento e avaliação da Flexibilização no âmbito da UFJF (Outubro 2018)
- Acompanhamento e avaliação da Flexibilização no âmbito da UFJF (Novembro 2018 – Março 2019)

3.3.2 - Infraestrutura

A Pró-reitoria de Infraestrutura e Gestão – PROINFRA atua na execução, acompanhamento e fiscalização dos projetos e das obras de engenharia que implicam em ampliação ou reforma de áreas internas e externas dos Campi da UFJF. Administra as ações de sustentabilidade e gestão de resíduos. Planeja, gerencia e executa a manutenção e a reforma dos espaços físicos de áreas externas, edificações e redes de eletricidade, telefonia, lógica, água potável, águas pluviais e esgoto. Administra o uso e a ocupação dos espaços físicos. Gerencia e executa o sistema de segurança institucional da Universidade. Gerencia os serviços de transporte, de correspondência e de protocolo.

Com relação aos projetos e obras de engenharia, a PROINFRA vem atuando no saneamento dos problemas encontrados nos contratos assumidos e ainda não finalizados. A Pró-reitoria também desenvolve estudos de elaboração dos Planos Diretores dos dois Campi, que visam solucionar as obras do campus avançado de Governador Valadares e gerenciar as áreas do Campus de Juiz de Fora, ressaltando o

protagonismo dos engenheiros, arquitetos e técnicos do setor na condução dos projetos e fiscalização das obras.

A UFJF apresenta uma grande área territorial, englobando os dois Campi e várias áreas externas, contando ainda com uma área construída, dentro e fora do campus, que ultrapassa os duzentos mil metros quadrados, distribuídos em 182 edificações. A Universidade também comporta complexidades de sistemas subterrâneos, de eletricidade e telefonia, além de redes de fibra ótica, adutoras de água potável, águas pluviais e de esgoto. Para implementação de ações de manutenção, a PROINFRA programou uma profunda reestruturação de suas atividades, ocorrendo uma intensificação do atendimento das requisições enviadas pelas unidades acadêmicas e administrativas.

Os setores de sustentabilidade, segurança, transporte e protocolo atuam como suporte no apoio a todas as atividades desenvolvidas pela UFJF. Nessas áreas, a PROINFRA tem investido em ações de otimização de processos, capacitação de pessoas e melhoria do atendimento. Os contratos de recolhimento, transporte e incineração de resíduos químicos e de saúde, além do lixo comum, são todos geridos pela Coordenação de sustentabilidade da PROINFRA.

Os trabalhadores envolvidos na Infraestrutura são essenciais para o bom desempenho nas atividades da instituição. As ações de capacitação profissional dos servidores e funcionários terceirizados são importantes para o desenvolvimento das habilidades pessoais e atualização do conhecimento na área de atuação profissional. Como parte de um processo de aperfeiçoamento de pessoas, a equipe se atualiza acerca das inovações tecnológicas e exigências normativas tanto para aprimoramento técnico quanto para cumprimento das normas para contratos de obras.

Objetivo estratégico:

Desenvolver ações estruturantes, logísticas e de manutenção nas áreas referentes aos campi da UFJF, através do gerenciamento dos meios físicos e de serviços de forma a prover a infraestrutura necessária ao bom atendimento às necessidades das atividades de ensino, pesquisa e extensão, mediante atendimento aos princípios de transparência, sustentabilidade e eficiência no gasto público.

Metas estratégicas:

- 1. Elaboração dos planos diretores dos campi**
2. A elaboração do Plano Diretor do campus sede e de Governador Valadares é uma ação estratégica para ordenação do processo de ocupação física dos ambientes acadêmicos e administrativos

Ações e prazos:

- Conclusão do Plano Diretor do Campus de Governador Valadares (2018)
- Apresentação ao Conselho Gestor do Campus de GV para conhecimento e aprovação. (2018)
- Apresentação ao Conselho Superior da UFJF para conhecimento e aprovação (2018).
- Elaboração do Plano Diretor do Campus de Juiz de Fora com a participação das Unidades Acadêmicas e Administrativas (2019)
- Apresentação ao Conselho Superior da UFJF para conhecimento e aprovação (2019)

2- Estruturação do campus avançado de Governador Valadares (MG):

A definição da localização das unidades acadêmicas e administrativas é um desafio coletivo para solucionar a falta de prédios próprios da UFJF na cidade.

Ações e prazos:

- Licitação para proteção das estruturas metálicas já colocadas na obra do Campus (Setembro 2018).
- Apoio técnico às decisões sobre a ocupação do prédio da FAGV (Agosto – Dezembro 2018).
- Construção dos laboratórios das faculdades de Farmácia e Nutrição (Agosto 2018 – 2020)

3. Fortalecimento do plano de manutenção dos campi

A manutenção das unidades acadêmicas e administrativas requer um planejamento sistêmico para atender as demandas pontuais e ações estruturantes

Ações e prazos:

- Licitação conjunta com outras Universidades para compra de materiais de manutenção, com base nos preços Sinapi (Agosto/2018)
- Licitação de empresa para reformas e ampliações das unidades acadêmicas e administrativas, com base nos preços Sinapi (dez/2018)
- Licitação conjunta com outras Universidades para compra de materiais de manutenção, com base nos preços Sinapi.

4- Planejamento e execução das obras dos campi

A retomada das obras paralisadas no campus sede é uma atividade que requer soluções jurídicas, técnicas e financeiras.

Ações e prazos:

- Elaboração e revisão de projetos-executivos (Julho 2018 a Dezembro 2019)
- Definição de cronograma de execução das obras (Agosto a dezembro/2018)

3.3.3 - Imagem Institucional

A Diretoria de Imagem Institucional tem como finalidade principal divulgar e zelar pela forma como a Universidade Federal de Juiz de Fora se apresenta para o público interno e externo. É ela que tem o papel de divulgar as políticas públicas da instituição, as ações desenvolvidas por docentes, técnico-administrativos em educação e estudantes e as interfaces com a comunidade onde está inserida.

A Diretoria é dividida em setores que atendem os dois campi (Juiz de Fora e Governador Valadares). O setor de comunicação interna e externa cuida da divulgação de informações (reportagens, releases e ações) para a imprensa, comunidade e público interno. Também há o setor de comunicação científica, que atua diretamente junto aos pesquisadores, com foco na visibilidade da produção desses docentes e seus bolsistas. Há o setor de criação, que cuida da produção audiovisual de toda a instituição, zelando pela identidade visual da UFJF; o de ceremonial, que se preocupa também com a identidade institucional na padronização dos eventos. Outro setor é o de programa de visitas, que acompanha escolas públicas e privadas em suas visitas às instalações da universidade ou em idas da equipe aos estabelecimentos de ensino.

Temos o grupo que cuida dos sites institucionais, zelando pela qualidade e identidade dos mesmos. A equipe de clipping, que acompanha todas as reportagens divulgadas pela mídia sobre a UFJF, avaliando como está sendo retratada a universidade nos veículos de comunicação. A Diretoria também tem um setor específico para a divulgação e acompanhamento das redes sociais, divulgando a UFJF e monitorando o que é falado sobre ela. Realizamos em outro setor a divulgação de teses e dissertações defendidas na UFJF, dando retorno à sociedade do que ela investe na formação de novos pesquisadores. Também aqui acontece o trabalho da Central de Atendimento, que acolhe as demandas de servidores, estudantes e público em geral a serem encaminhadas aos diversos departamentos e unidades da instituição. E, finalmente, há o serviço de informação ao cidadão, onde, de forma transparente, as informações requisitadas são respondidas conforme legislação.

Desde o início do atual mandato, todo esse trabalho é monitorado mensalmente, com relatórios de cada setor, proporcionando a profundidade necessária para avaliação e possíveis arrumações de rota no trabalho da Imagem.

Objetivo estratégico:

Estabelecer uma política de comunicação, aprovada pelo Conselho Superior, que defina as diretrizes do setor, focadas na transparência, inclusão e participação das comunidades interna e externa da UFJF.

Metas estratégicas

1- Elaboração e implementação da política de comunicação da UFJFG

Implementação na UFJF de uma política de comunicação que defina uma diretriz e o papel da comunicação institucional de maneira oficial, aprovada pelo Conselho Superior, assegurando o direito à informação interna e externa em todas as gestões que passarem pela Reitoria. Cumprir decisão do Colegiado de Assessores da Universidades Públicas brasileiras, de que todas as IFES deverão ter essa Política de Comunicação implementada até o final de 2018.

Ações e prazos:

- Realização do Fórum de Comunicação (Abril 2018)
- Elaboração da proposta da política de comunicação (Setembro de 2018)
- Discussão e implementação da política de comunicação da UFJF (Dezembro 2018 – 2020)

2- Implantação do acesso às reuniões do Conselho Superior

Participação nas discussões da comissão instituída pelo CONSU para apresentação de proposta de regulamentação do acesso às reuniões e implementação da proposta.

Ações e prazos:

- Participação na comissão do CONSU (Maio 2018 – Agosto 2028).
- Levantamento e aquisição de equipamentos para viabilização da transmissão em tempo real das reuniões (Julho 2018)
- Licitação e aquisição de equipamentos (Dezembro 2018)
- Implantação do acesso (Setembro 2018).

3- Consolidação da Rádio e TV Universitárias.

Definição de como será a implementação dos canais concedidos para a UFJF, seu modelo de governança, sua relação com as instâncias universitárias e sua estrutura.

Ações e prazos:

- Reuniões da comissão instituída para a implantação dos dois canais de comunicação (Agosto - Dezembro 2018)
- Definição do modelo de gestão junto à FADEPE, ouvindo a Faculdade de Comunicação e Conselho Superior (Maio 2019)
- Definição de local de instalação (Maio 2019)
- Acompanhamento jurídico do modelo de gestão (Julho 2019 – 2020)

4- Mostra da UFJF – Semana de Iniciação Científica e Sociedade.

Oferta aos docentes, taes e discentes da UFJF, envolvidos nesse evento, uma estrutura à altura de toda a competência apresentada nos últimos eventos, valorizando a produção científica, de extensão e graduação da instituição. Dar maior visibilidade ao que hoje se produz academicamente na UFJF à sociedade.

Ações e prazos:

- Reuniões de planejamento do evento (Janeiro – Setembro 2018)
- Realização e avaliação do evento (Outubro - Dezembro 2018).

3.4. Planejamento e Avaliação

3.4.1 - Planejamento

A Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) é constituída por coordenações variadas que incluem toda a área financeira e orçamentária, de compras, convênios, contratos, registros universitários (CDARA e o Censo), análise de processos, arquivo, bibliotecas e a tecnologia de informação. A governança complexa se fez necessária para ordenar e reconstituir variados processos oriundos do passado, ao mesmo tempo em que necessita coordenar diversas áreas com interface direta em um esforço para otimizar e desenvolver protocolos. A PROPLAN se movimenta em um cenário onde há baixa institucionalização de procedimentos formais e tem, entre seus objetivos, mapear procedimentos, propor soluções e sistematizar as práticas, produzindo melhora de fluxo e das condições para planejar e sistematizar em TI as ações. A Pró-reitoria ainda preside o Comitê de Governança Digital (CGD) e a implantação do Plano de Logística Sustentável (PLS), uma ação plenamente intersetorial.

Objetivo estratégico:

Planejar, avaliar e monitorar ações dentro das políticas estabelecidas pela UFJF.

Metas estratégicas:

1. Socialização e discussão do planejamento/orçamento da UFJF

Desenvolver e implantar uma prática orçamentária quer tome por base parâmetros claros e possa representar diretamente o peso relativo de cada unidade acadêmica e garanta às unidades administrativas um plano de distribuição de recursos adequado. No que tange aos recursos para investimento, apresentar e debater em fóruns e conduzir sistematicamente à deliberação do Conselho Superior.

Ações e prazos

Matriz orçamentária para as unidades acadêmicas – apresentação em agosto de 2018 (ação experimental e mudanças, sendo o caso, até outubro de 2018) e avançar para que, em 2019, ela seja utilizada plenamente após aprovação no CONSU.

Unidades administrativas – estimular a produção de mecanismos de planejamento para otimizar recursos, incluindo estratégias para substituição de equipamentos, projetos de investimento, otimização e regularização de práticas com recursos de custeio – setembro a novembro 2018 para diagnóstico e apresentação de demandas

Manter a prática de divulgação de dados orçamentários e financeiros a cada ano em prestações de contas, o que vem sendo realizado desde o início da gestão em 2016. Abril de 2019 e período final do atual mandato (Março de 2020).

2. Implementação do plano de dados abertos via Dados.Gov/portal de transparência

Atender a uma necessidade premente interna e à demanda externa por organizar, melhorar e divulgar informações sobre a instituição, com a criação de sítios para informação, alimentação do portal do governo federal e ferramentas gerenciais de CONSULTa (dados específicos para gerenciamento aos coordenadores de curso e áreas de gestão e dados gerais para o público como um todo).

Ações e prazos

- Grupo de trabalho para a melhoria e organização de dados, envolvendo a PROGRAD e as seguintes coordenações da PROPLAN: CGCO, CDARA, Censo – até outubro de 2018.
- Constituição de um portal interno – em construção e no ar – dezembro de 2017
- Adesão ao Dados.Gov e *upload* de informações – entre abril de 2018 e novembro de 2018.

3- Melhoria e integração de processos variados

Tem sido uma exigência permanente a adaptação da instituição a um conjunto de normativas gerais para as áreas de compra, contratos, convênios e contábil, as quais exigem treinamento, capacitação, troca de experiências e mudança de rotinas. Urge uma cultura de planejamento integrado e cooperativo. Por toda a necessidade, não há clareza entre fluxos de trabalho e delimitação funcional de setores, assim, se faz mister tornar viável tanto o mapeamento dos processos quanto a constituição de manuais de procedimentos, bem como a posterior sistematização em TI dos mesmos processos. Esta é uma tarefa longa e árdua, e deve ter horizonte de médio para longo prazo, particularmente a parte associada ao mapeamento e sistematização.

Ações e Prazos

- Práticas de capacitação e treinamento – dentro de uma política da UFJF para tal, visando ser formativa e de troca de experiências, sempre que possível permitindo intercâmbio via experiências também externas – 2018 e 2019
- Melhorar processos de aquisição e gerir riscos nas diferentes etapas – a partir de maio 2018, implantação de planejamento para licitações em terceirização e serviços continuados.
- Mapeamento de processos – mapeamento completo da PROGEPE quase completo (até agosto/2018), posterior mapeamento completo das coordenações da PROPLAN (agosto 2018 –dez 2019). Em andamento mapeamentos paralelos que já estavam iniciados em outros processos.
- Ações de TI – reestruturação do CGCO para melhorar fluxos de trabalho – área de manutenção e de desenvolvimento. Objetivo de adequação ao PDTI e suas prioridades e divulgação das ações segundo cronograma (a partir de setembro de 2018).

4- Monitoramento e avaliação das metas estratégicas da gestão

Acompanhar as ações propostas pelas diversas pró-reitorias e diretorias, permitindo verificar as metas traçadas, ao mesmo tempo em que, ao fim de prazos determinados, reavaliar as ações em termos de eficácia e eficiência das mesmas, isto em diálogo com as instâncias envolvidas.

Ações e prazos

- Utilização de ferramenta de planejamento informatizada para delimitação das ações e metas propostas pelas instâncias – Julho/Agosto de 2018.
- Relatórios periódicos de acompanhamento das ações em termos das metas propostas – a cada 3 meses a partir de Agosto de 2018 até Fevereiro de 2020.

3.4.2 – Avaliação

A Avaliação da Educação Superior no Brasil é regulamentada pela Lei no 10861/2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Em seu artigo terceiro, a Lei SINAES determina que a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas, obrigatoriamente: planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

A mesma lei obriga a utilização de instrumentos de autoavaliação e a avaliação externa *in loco*, entre outros. Este aspecto é um critério de análise adotado no instrumento de avaliação externa *in loco* de cursos que, em seu item 1.13, apresenta o indicador intitulado “Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa”. Os avaliadores, em reunião com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), averiguam, em todas as visitas, a existência de “ações acadêmico-administrativas decorrentes das autoavaliações e das avaliações externas (de curso, ENADE, entre outras) no âmbito do curso avaliado”. A CPA é a responsável pela elaboração dos Relatórios de Autoavaliação Institucional e, também por força de lei, tem a obrigação de conhecer e se envolver nos processos de avaliação interna e externa de cursos.

Os resultados coletados a partir de variados instrumentos de avaliação – interna e externa, de cursos e da instituição – devem ser levados em conta no planejamento de ações de gestão e acadêmicas, visando à melhoria contínua dos processos e serviços. Para tanto, é imprescindível prover condições de participação de todos os seguimentos

da comunidade acadêmica na Avaliação Institucional. Particularmente no que se refere à avaliação própria, podem ser empregados instrumentos diversificados, como questionários eletrônicos, grupos focais, pesquisas qualitativas e quantitativas, entre outros.

Trata-se de exigências legais que datam de 2004. As avaliações externas e internas devem se constituir em uma forma de autoconhecimento para reflexão e tomada de decisões visando a melhoria contínua da instituição em todos os âmbitos de atuação.

Objetivo Estratégico:

Desenvolver processo continuado e participativo de avaliação institucional

Metas Estratégicas:

1. Ampla divulgação do processo de autoavaliação e de seus resultados:

Para a eficácia dos processos de avaliação, é necessária a ampla participação dos três seguimentos universitários – de modo a se obter um conjunto de dados que seja representativo da realidade institucional. Para tanto, é necessário investir na divulgação dos instrumentos propriamente ditos, das informações coletadas e das ações decorrentes das avaliações.

Ações e prazos:

- Apoiar a CPA na realização de eventos para divulgar o Relatório de Autoavaliação Institucional relativo ao triênio 2015-2017 e o Relatório Anual de 2018. (Outubro 2018 e Outubro 2019).
- Divulgar os processos de avaliação interna e externa através de eventos (reuniões, palestras, seminários) adaptados a cada grupo envolvido nos processos (discentes, docentes, TAEs, coordenadores de cursos, entre outros) (Outubro 2018 – 2020)
- Realização anual do Seminário ENADE voltado para discentes e para docentes, visando esclarecer o significado do exame e estimular o emprego dos relatórios de

cursos por parte dos colegiados e NDEs, como forma de avaliar os PPCs de cursos. (Outubro 2018 – 2020)

2. Fortalecimento do processo de autoavaliação institucional

A autoavaliação institucional deve contar com a participação ampla da comunidade acadêmica, e cabe à Diretoria de Avaliação Institucional criar os meios para que tal participação se concretize. A Avaliação de Atividades Acadêmicas via SIGA, regulamentada pela resolução CONSU 13/2015, foi implementada em julho de 2018, permitindo a coleta de dados fornecidos por discentes e docentes de todos os cursos de graduação presenciais da UFJF.

Ações e prazos:

- Realização do pré-teste do primeiro instrumento de avaliação de disciplinas a ser aplicado através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) (Março 2018).
- Criação de grupo de trabalho para apoiar as ações de avaliação institucional na UFJF (Fevereiro de 2018 – Dezembro 2018)
- Aplicação, anual, da avaliação de disciplinas via SIGA (em atendimento à Resolução 13/2015 CONSU) a todos os cursos presenciais da UFJF. (Setembro 2018 – 2020)
- Implementação de instrumentos para coleta de opiniões sobre aspectos variados da realidade institucional (infraestrutura, políticas acadêmicas, apoio estudantil, entre outros). (Março 2019 – 2020)

3. Institucionalização das regulamentações do ENADE

O Exame Nacional de Estudantes (ENADE) é um procedimento de avaliação do SINAES cujo objetivo é aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos curriculares dos cursos, desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos sobre a realidade brasileira. A operacionalização do ENADE na instituição é trabalhosa, e, na UFJF, envolve diversos agentes, quais sejam: discentes, coordenações de cursos, o CGCO, a CDARA, a Diretoria de Imagem Institucional e a DIAVI. Através de portarias

e resoluções específicas, pretende-se estabelecer as responsabilidades e competências de cada agente envolvido neste processo, de modo a esclarecer e valorizar, principalmente no que se refere às coordenações de cursos, a participação nesse processo tão importante para a instituição.

Ações e prazos:

- Elaboração de minuta de Portaria que estabelece as responsabilidades e competências dos diversos agentes da comunidade acadêmica com relação ao ENADE (a minuta foi apresentada à PROPLAN e ao CONGRAD, para análise e sugestões, e encontra-se aguardando assinatura do reitor) (Maio 2018)
- Efetivação da “Anotação de Regularidade” nos históricos escolares através do SIGA, através de articulação junto ao CDARA e ao CGCO2) (Janeiro a Julho de 2018)
- Elaboração da proposta institucional para os procedimentos relacionados à análise das justificativas e à concessão de dispensas a concluintes ausentes no ENADE (Julho 2018).

IV– Conclusão

Este é um documento de gestão e um texto para debate, ao mesmo tempo, um convite ao planejamento e ao desenvolvimento de uma cultura para prestação de contas e para ampliação da previsibilidade das ações, para médio e longo prazos. A administração pública, a despeito de seus críticos que a compararam, indevidamente, com instrumentos privados de gestão como se estes estivessem isentos de falhas, vem se movimentando no sentido de melhorar seus mecanismos de acompanhamento, produzir análises de risco e previsibilidade, desenvolver instrumentos, muito por sua iniciativa e também pelos constantes mecanismos de controle, avaliação externa e *accountability* definidos em instrumentos jurídicos próprios. Não se pode mais realizar, em tempos de orçamento em corte e ataques ao setor público, ações meramente oportunistas, voluntaristas ou focadas exclusivamente no curto prazo, sob pena de colapso orçamentário, descontrole de contas, recusa de relatórios ou contas por órgãos de controle e, muito relevante, tomar ações que, sem planejamento, ameacem as macropolíticas finalísticas da instituição. Se, por um lado, a instituição retomou o leito da ordem institucional pela via da regularização das ações internas e externas e pelos esforços de planejamento, por outro, os tempos nos quais vivemos fazem uma exigência adicional, a saber, olhar para o futuro com menos temor e mais excelência, o que não pode ser feito sem um trabalho conjunto de planejamento e organização, sintonizado com as práticas das melhores instituições públicas de ensino superior e com o compromisso inarredável com a defesa da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada. É o que se pretende.



ORÇAMENTO 2018 - UFJF

Proposta aprovada em Reunião Extraordinária do CONSU – 09/04/2018

LOA 2016-2018

Descrição	Exercício 2016	Exercício 2017	Perc.	Exercício 2018	Perc.
Pessoal	534.184.906	584.837.842	9,48%	692.265.731	18,37%
Benefícios	28.850.910	28.635.276	-0,75%	28.955.261	1,12%
Custeio - Tesouro	122.402.803	94.643.004	-22,68%	97.326.531	2,84%
- PNAES	15.006.738	14.586.732	-2,80%	14.729.049	0,98%
- OCC	91.155.242	66.147.585	-27,43%	69.481.454	5,04%
- OCC Vinculadas (Idioma s/Font/PDU/Proext)	185.031	401.078	116,76%	202.317	-49,56%
- CONDICAP (João XXIII)	1.055.792	1.192.609	12,96%	1.192.609	0,00%
- Governador Valadares	15.000.000	12.315.000	-17,90%	12.315.000	0,00%
Custeio - Recursos Próprios	121.046.066	180.527.586	49,14%	114.802.227	-36,41%
Fonte 250		175.574.874		110.412.970	-37,10%
Fonte 280		4.952.712		3.795.359	-11,75%
Capital	37.046.926	40.317.553	8,83%	6.626.053	-83,57%
- UFJF	27.046.926	20.317.553	-24,88%	6.626.053	-67,39%
- Governador Valadares	10.000.000	20.000.000	100,00%	0	-100,00%
TOTAL GERAL	843.531.611	928.961.261	10,13%	939.975.803	1,19%

Despesas de custeio 2017 – Projeção 2018

Descrição Despesas	Executado 2017	Previsão 2018	Previsão 2019
SCDP - Diárias/Reembolsos	1.288.985,21	1.327.010,27	1.376.109,65
SCDP - Passagens	520.400,05	535.751,85	555.574,67
Bolsas UFJF - Resoluções/Projetos	16.532.740,51	18.425.426,42	21.130.775,68
Programa de Qualificação e Capacitação	3.685.811,24	3.794.542,67	3.934.940,75
Curso/Concurso	2.905.262,31	2.990.967,55	3.101.633,35
Pessoas Físicas	2.097.563,35	2.159.441,47	2.239.340,80
Terceirizadas	44.628.601,98	46.127.288,98	47.833.998,67
Despesas Fixas	6.117.679,32	6.057.305,45	6.281.425,75
Despesas de Comunicação	628.033,78	610.442,68	633.029,06
Locação Imóvel	893.552,43	939.974,51	974.753,57
Restaurante Universitário	8.873.487,18	9.135.255,05	9.473.259,49
Material de Consumo	5.532.771,03	5.695.987,78	5.906.739,32
Contratos de Manutenção	*	3.323.089,31	3.446.043,61
Outras Despesas	8.575.404,59	5.407.258,58	5.607.327,15
TOTAL	102.280.292,97	106.529.742,57	112.494.951,53

Observações:

*Valor incorporado em "Outras despesas"

1 - No valor da bolsa em 2018 está acrescido o valor de R\$ 1.842.685,91, em relação a 2017, devido à proposta de aumento da bolsa de estudantes de R\$ 340,00 para R\$ 370 (R\$ 1.412.685,91) e R\$430.000,00 para reestruturação do programa de preparação para docência

2 - No valor da bolsa em 2019 está acrescido o valor de R\$ 2.705.394,26, em relação a 2018, devido:

- Aumento da bolsa de R\$ 370,00 para R\$ 400,00 - R\$ 1.434.549,26

- Ampliação dos programas de Pós-Graduação (2019) - R\$ 1.270.800,00

3 - No valor do Restaurante Universitário está inserido o custo com estudantes com apoio PNAES

Princípios

Qualidade e excelência

Ênfase na qualidade acadêmica e excelência nas diferentes dimensões de atuação da UFJF, considerando princípios de mérito e o respeito às diferenças

Valorização das condições de trabalho e formação

Expansão das ações da UFJF, em sintonia com as necessidades da sociedade, em condições adequadas de trabalho e de formação para docentes, TAEs e estudantes.

Diretrizes

- atualizar os equipamentos utilizados para as práticas acadêmicas da graduação;
- promover a utilização de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem e de metodologias didático-pedagógicas que atendam às demandas de nossos estudantes e aos novos desafios do ensino básico e superior no Brasil, resguardando a qualidade na produção do conteúdo científico;
- fortalecer a qualidade da pós-graduação *stricto sensu* e criar condições para a expansão de novos programas, visando sua consolidação, com metas e regras claras, fomentando a criação de cursos de doutorado em áreas que possuem somente o mestrado;
- investir na formação inicial e continuada de professores da escola básica;
- fortalecer as pesquisas na Universidade, renovando o modelo vigente e aperfeiçoando as formas de apoio;
- consolidar a política de internacionalização que potencialize a formação dos acadêmicos do ensino médio, graduandos e posgraduandos, e que contribua para o desenvolvimento e a consolidação das pesquisas científicas realizadas nesta Universidade;
- aprimorar a infraestrutura do *campus* de Juiz de Fora e criar a do *campus* de Governador Valadares.

Proposta Utilização do Resultado do Exercício

Campus de Governador Valadares	3.178.087,82	
Campus Juiz de Fora	30.000.000,00	
Total	33.178.087,82	
 Custeio	 Exercício 2018	 Exercício 2019
Programas Acadêmicos	3.700.000,00	3.700.000,00
Ampliação da manutenção campus	800.000,00	800.000,00
Aporte Matriz Unidades Acadêmicas (Distribuição proporcional aos valores das matrizes)	500.000,00	500.000,00
Total	5.000.000,00	5.000.000,00
 Capital	 	
Infraestrutura Energia/Tec.Informação		3.750.000,00
Equipamentos p/ Tecnologia voltados para o ensino da graduação		2.500.000,00
Equipamentos p/ Laboratórios de Pesquisa e Programas de Pós-Graduação		2.500.000,00
Equipamentos p/ Projetos de Extensão		250.000,00
Equipamentos p/ Unidades Acadêmicas		1.000.000,00
Obras		10.000.000,00
Total		20.000.000,00

Proposta Utilização do Resultado do Exercício

Orientações para a utilização dos recursos de Capital

1. Os projetos deverão apresentar os custos de instalação dos equipamentos quando for o caso;
2. Os projetos deverão ser encaminhados com a ciência da Direção da Unidade Acadêmica e, quando o equipamento exigir instalação, com aval técnico da PROINFRA, informando que há condições de se efetivar a instalação do equipamento pleiteado.
3. O Edital de equipamentos da Graduação deverá incluir a possibilidade de compra de livros;
4. Colégio de Aplicação João XXIII poderá ser contemplado nos editais Acadêmicos
5. Os editais acadêmicos serão elaborados e conduzidos pelos respectivos conselhos setoriais

PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROGRAD	Programa 1	Territórios educativos da graduação	R\$ 166.572,00
	Programa 2	Residências em Licenciaturas	R\$ 399.651,60
	Programa 3	Ampliação dos GET's	R\$ 222.600,00
	Programa 4	PU Libras	R\$ 24.540,00
	Programa 5	Acompanhamento Acadêmico política de acompanhamento acadêmico que seja capaz de promover o acolhimento e a permanência dos estudantes na instituição – CONGRAD – PROAE - DIAAF	R\$ 100.000,00
	Subtotal		R\$ 913.363,60

PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROPP	Programa 1	Pesquisadores visitantes estrangeiros de curta duração	R\$ 450.000,00
	Programa 2	Editora	R\$ 150.000,00
	Subtotal		R\$ 600.000,00

PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROEX	Programa 1	Movimentos Sociais	R\$	81.600,00
	Programa 2	Intercâmbio Extensionista	R\$	15.000,00
	Programa 3	Apoio a programas e projetos de extensão	R\$	75.000,00
	Programa 4	Ampliação Boa Vizinhança	R\$	85.680,00
	Subtotal			R\$ 257.280,00

PROGRAMAS ACADÊMICOS

CULTURA	Programa 1	Bolsas de Iniciação Artística	R\$ 408.000,00
	Programa 2	Revista de arte e cultura da UFJF	R\$ 43.350,00
Subtotal			R\$ 451.350,00

PROGRAMAS ACADÊMICOS

DIAAF	Programa 1 Acolhimento e apoio a estudantes cotistas	R\$ 212.160,00
	Subtotal	R\$ 212.160,00

PROGRAMAS ACADÊMICOS

INOVAÇÃO	Programa 1	Desafio InTec	R\$ 100.000,00
	Programa 2	Bolsas Bitec	R\$ 94.848,00
	Programa 3	Desafios de Inovação / Projetos extracurriculares	R\$ 100.000,00
	Subtotal		R\$ 294.848,00

PROGRAMAS ACADÊMICOS

DRI	Programa 1	Bolsas para alunos em incoming	R\$ 144.000,00
	Programa 2	Capacitação docente: imersão em línguas	R\$ 107.150,00
	Programa 3	Apoio ao artigo científico	R\$ 81.400,00
	Subtotal		R\$ 332.550,00

PROGRAMAS ACADÊMICOS

PROGEPE	Programa 1	Especialização vinculadas as necessidades institucionais	R\$ 638.448,40
		Subtotal	R\$ 638.448,40

TOTAL GERAL

R\$ 3.700.000,00

Proposta para Despesas de capital 2018

Descrição Despesas	Proposta para 2018
Equipamentos Unidades Acadêmicas	2.000.000,00
Equipamentos Unidades Administrativas	1.500.000,00
Reserva Técnica	2.500.000,00
Inclusão (Acessibilidade/Libras)	626.053,00
TOTAL	6.626.053,00